

MARCOS

O Evangelho segundo Marcos (Mc) é o mais antigo dos evangelhos canônicos (ver INTR. ao NT). Conforme a tradição eclesial, o autor é João Marcos, filho de certa Maria, em cuja casa se reunia a comunidade de Jerusalém. João Marcos, de origem judaica, era primo de Barnabé e foi colaborador de Paulo e de Pedro (At 12,12; 13,5; 15,36-39; 1Pd 5,13). A tradição nos informa que ele escreveu seu evangelho em Roma, por volta do martírio de Pedro (ca. 65 dC). Esta data de composição é confirmada pelas alusões à Guerra Judaica e à destruição de Jerusalém (66-73 dC), que se podem reconhecer sobretudo no cap. 13 de Mc.

Nesses anos, as testemunhas e os discípulos diretos de Jesus, pregadores do evangelho oral, estavam desaparecendo. Marcos consignou por escrito a pregação deles, criando o gênero literário do evangelho escrito. Respondeu assim às dúvidas que rodeavam a comunidade e forneceu ao mesmo tempo um "manual" para o novo impulso missionário e a expansão da comunidade. As explicações de usos judaicos (cap. 7!) mostram que entre seus leitores havia pessoas que não eram de origem judaica.

A melhor maneira de sustentar a fé da comunidade é esclarecê-la. Para tanto é preciso voltar sempre àquilo que Jesus disse e fez. Repetindo o primeiro anúncio, Marcos "reevangelizava" a comunidade em crise. Mostra que Jesus não é um messias de sucesso fácil (o "Messias esperado"), mas um messias diferente (o "Messias inesperado"). Nem mesmo seus discípulos o compreenderam, até que ele levasse a termo sua obra. Jesus é o Filho do Homem, o Servo do Senhor, o Filho de Deus fiel até a morte por amor e exaltado por Deus na ressurreição, para conduzir novamente o seu rebanho, na Galiléia do mundo (cf. Mc 16,7).

Conteúdo geral

Mc reuniu diversas tradições que a comunidade conservava a respeito de Jesus: milagres, exorcismos, parábolas e outras palavras de Jesus, como também o imponente relato da Paixão. Organizou tudo isso em forma de uma narrativa bem simples: Jesus, depois de batizado por João Batista, proclama a chega-

da do Reino de Deus, primeiro na região da Galiléia e, depois (a partir de 10,1), subindo para Jerusalém, onde entra em conflito com as autoridades e morre na cruz.

Esse relato tão simples representa, na verdade, uma verdadeira pedagogia da fé:

– Mc anuncia a Boa Nova de Jesus Messias (= Cristo) e Filho de Deus (1,1).

1) Num primeiro momento, antes da confissão de Pedro (1,2-8,26), Jesus suscita admiração pela palavra que ele profere "com autoridade, e não como os escribas" (1,22), palavra confirmada pelos milagres: "Quem é este, a quem obedecem até o vento e o mar" (4,41). Jesus impõe o "segredo messiânico": os que o reconhecem como enviado de Deus não devem publicá-lo (1, 34; 3,12 etc.), pois antes do fim do caminho é impossível entender em que sentido Jesus é Messias e Filho de Deus.

2) Pela metade do caminho, Jesus pergunta: "Quem dizem as pessoas que eu sou?", Pedro responde: "Tu és o Cristo (o Messias)" (8,29). A partir daí, Jesus tenta mostrar aos discípulos que ele é um "Messias diferente". Nunca se chama, a si mesmo, de Messias, mas sim, "Filho do Homem" (8,31 etc.): aquele que de Deus recebe o poder sobre os impérios deste mundo, conforme a profecia de Daniel 7,13-14. Todavia, Jesus não é um messias que subjuga e domina, mas o Servo Sofredor da profecia de Isaías (Is 53; cf. Mc 10,45). Isso é narrado no quadro de uma caminhada rumo a Jerusalém, balizada pelos anúncios da Paixão (8,31ss; 9,30ss; 10,32ss). Esse é o "caminho" de Jesus e daqueles que o querem seguir. No fim desse caminho está a proclamação do militar romano: "Este era verdadeiramente Filho de Deus" (15,34) – e a ressurreição (cap. 16), que é ao mesmo tempo o novo início para a comunidade, na Galiléia.

Temas específicos

– O "evangelho querigmático". Mc retrata como nenhum outro o primeiro anúncio (= querigma) que os apóstolos dirigiam aos seus contemporâneos. Ainda para nós hoje, conserva o sabor do primeiro anúncio e é capaz de renovar o impacto de Jesus no nosso cristianismo, que está um tanto "gasto".

- O temor diante da santidade de Deus **que se manifesta em Jesus, nas expulsões de demônios, na autoridade/poder de Jesus, diante do sepulcro vazio depois da ressurreição (16,8)...**

- O Reino de Deus já. **O que Jesus anuncia é o reino de Deus já (1,15). Para ver o que isso significa é preciso ler o evangelho e ver o que Jesus faz: isso é o reino que ele traz presente.**

- O "segredo messiânico". **Em Mc, os demônios expulsos percebem que Jesus é o Messias, mas ele proíbe que o publiquem. Do mesmo**

modo, os discípulos depois da profissão de fé e a Transfiguração (8,30; 9,9). Reis é impossível entender em que sentido Jesus é Messias e qual o seu reino, antes de ver seu dom da própria vida, na cruz, e sua ressurreição.

- O Filho do Homem e Servo Sofredor. **Jesus não se chama a si mesmo de Messias, mas de Filho do Homem, o enviado humano de Deus (8,31; 14,62; cf. Dn 7,13); e ele realiza esta sua missão dando sua vida "por muitos" (10,45; 14,24), como o Servo Sofredor de Is 53.**

Mc

I. Quem é este? Que Reino é esse que ele anuncia?		"Messias"? (8, 29)	II. O Messias diferente: Filho do Homem, Servo e Filho de Deus		
1,1-13	1,14-3,35	4,1-8,26	8,27-10,52	11,1-13,37	14,1-16,20
João Batista, o arauto e precursor	O início na Galiléia	Palavras e gestos dos Reino	O caminho de Jerusalém	Atividade em Jerusalém	Paixão, morte e ressurreição

JESUS - QUEM É ESTE?

[João Batista]

1 ¹Início do Evangelho de Jesus Cristo, ²Filho de Deus.

- ² Está escrito no profeta Isaías: **"Eis que envio à tua frente o meu mensageiro, e ele preparará teu caminho.**
- ³ **Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as veredas para ele'.**

⁴Assim veio João, batizando no deserto e pregando um batismo de conversão, para o perdão dos pecados. ⁵A Judéia inteira e todos os habitantes de Jerusalém saíam ao seu encontro, e eram batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁶João se vestia de pêlos de camelo, usava um cinto de couro à cintura e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. ⁷Ele proclamava: "Depois de mim vem aquele que é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de, abaixando-me, desatar a correia de suas sandálias. ⁸Eu vos

batizei com água. Ele vos batizará com o Espírito Santo".

[Batismo de Jesus]

⁹Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João, no rio Jordão. ¹⁰Logo que saiu da água, viu o céu rasgar-se e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. ¹¹E do céu veio uma voz: "Tu és o meu Filho amado; em ti está meu pleno agrado".

[Jesus no deserto]

¹²Logo depois, o Espírito o fez sair para o deserto. ¹³Lá, durante quarenta dias, foi posto à prova por Satanás. E ele convivia com as feras, e os anjos o serviam.

[A Boa Nova anunciada por Jesus]

¹⁴Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia, proclamando a Boa Nova de Deus: ¹⁵"Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Convertedei-vos e crede na Boa Nova".

► **1,1-8 O mensageiro à frente do Messias enviado por Deus.** ||Mt 3,1-6.11 ||Lc 3,3-6.15s ||Jo 1,19-28. • **1** 15,39. • **Filho de Deus:** alguns mss. omiten. • **2** Ex 23,20; Mt 3,1; Mc 11,10; Lc 1,76; 7,27. • **Está escrito:** a Boa Nova é cumprimento das Escrituras. • **3** Is 40,3. • **4** At 13,24; 19,4. • **8** Cf. nota Mc 3,11. ► **1,9-11** Ao ser Jesus batizado, desce sobre ele o Espírito, **dom do tempo final.** ||Mt 3,13-17 ||Lc 3,21s ||Jo 1,29-34. • **10 rasgar-se,** cf. gr.; NV: **abrir-se** (Is 63,19). • **11** Gn 22,2; Sl 2,7; Is 42,1. • **meu pleno agrado** (cu: **benplácito**): porque executará o projeto de Deus. ► **1,12-13** Jejum de **preparação da missão.** ||Mt 4,1s.11 ||Lc 4,1s. • **posto à prova:** cu: **tentado.** • **com as feras:** sinal paradisíaco; contraste com Ação, o qual não obedeceu a Deus e perdeu o paraíso. ► **1,14-15** **Jesus anuncia a chegada do Reino de Deus**

[Vocação dos primeiros discípulos]

¹⁶ Caminhando à beira do mar da Galiléia, Jesus viu Simão e o irmão deste, André, lançando as redes ao mar, pois eram pescadores. ¹⁷ Então disse-lhes: "Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens". ¹⁸ E eles, imediatamente, deixaram as redes e o seguiram. ¹⁹ Prosseguindo um pouco adiante, viu também Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão, João, consertando as redes no barco. ²⁰ Imediatamente, Jesus os chamou. E eles, deixando o pai Zebedeu no barco com os empregados, puseram-se a seguir Jesus.

[Na sinagoga de Cafarnaum]

²¹ Entraram em Cafarnaum. No sábado, Jesus foi à sinagoga e pôs-se a ensinar. ²² Todos ficaram admirados com seu ensinamento, pois ele os ensinava como quem tem autoridade, não como os escribas. ²³ Entre eles na sinagoga estava um homem com um espírito impuro; ele gritava: ²⁴ "Que queres de nós, Jesus Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!" ²⁵ Jesus o repreendeu: "Calá-te, sai dele!" ²⁶ O espírito impuro sacudiu o homem com violência, deu um forte grito e saiu. ²⁷ Todos ficaram admirados e perguntavam uns aos outros: "Que é isto? Um ensinamento novo, e com autoridade: ele dá ordens até aos espíritos impuros, e eles lhe obedecem!" ²⁸ E sua fama se espalhou rapidamente por toda a região da Galiléia.

[Cura da sogra de Pedro e outras curas]

²⁹ Logo que saíram da sinagoga, foram com Tiago e João para a casa de Simão e André. ³⁰ A sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo falaram dela a Jesus. ³¹ Ele aproximou-se e, torando-a pela mão, levantou-a; a febre a deixou, e ela se pôs a servi-los.

³² Ao anoitecer, depois do pôr do sol, levavam a Jesus todos os doentes e os que tinham demônios. ³³ A cidade inteira se ajuntou à

porta da casa. ³⁴ Ele curou muitos que sofriam de diversas enfermidades; expulsou também muitos demônios, e não lhes permitia falar, porque sabiam quem ele era.

[Jesus deixa Cafarnaum]

³⁵ De madrugada, quando ainda estava bem escuro, Jesus se levantou e saiu rumo a um lugar deserto. Lá, ele orava. ³⁶ Simão e os que estavam com ele se puseram a procurá-lo. ³⁷ E quando o encontraram, disseram-lhe: "Todos te procuram". ³⁸ Jesus respondeu: "Vamos a outros lugares, nas aldeias da redondeza, a fim de que, lá também, eu proclame a Boa Nova. Pois foi para isso que eu saí". ³⁹ E foi proclamando nas sinagogas por toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

[O leproso]

⁴⁰ Um leproso aproximou-se de Jesus e, de joelhos, suplicava-lhe: "Se queres, tens o poder de purificar-me!" ⁴¹ Jesus encheu-se de compaixão, e estendendo a mão sobre ele, o tocou, dizendo: "Eu quero, fica purificado". ⁴² Imediatamente a lepra desapareceu, e ele ficou purificado. ⁴³ Jesus, com severidade, despediu-o e recomendou-lhe: ⁴⁴ "Não contes nada a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta, por tua purificação, a oferta prescrita por Moisés. Isso lhes servirá de testemunho". ⁴⁵ Ele, porém, assim que partiu, começou a proclamar e a divulgar muito este acontecimento, de modo que Jesus já não podia entrar, publicamente, na cidade. Ele ficava fora, em lugares desertos, mas de toda parte vinham a ele.

[O paralítico]

2 ¹ Alguns dias depois, Jesus passou novamente por Cafarnaum, e espalhou-se a notícia de que ele estava em casa. ² Ajuntou-se tanta gente que já não havia mais lugar, nem mesmo à porta. E Jesus dirigia-lhes a pala-

||Mt 4,12-17 ||Lc 4,14s. ▶ **1,16-20** Pescar gente para o Reino de Deus. ||Mt 4,18-; *Lc 5,1-11; Jo 1,35-51. ▶ **1,21-28** O poder do mal sente a presença do Santo de Deus. **Jesus ensina com poder.** ||Lc 4,31-37. • **21s** Mt 7,28s. • **24** *5,7; Mt 8,29; Lc 8,28; Jo 2,4. • **27** Mt 7,29. • **27** autoridade, cu: poder. ▶ **1,29-34** **A atuação de Jesus manifesta o reino de Deus.** • **29-31** ||Mt 8,14s ||Lc 4,38s. • **32-34** ||Mt 8,16 ||Lc 4,40s. ▶ **1,35-39** "A outros lugares..." (v. 38). ||Lc 4,42-44. • **35** *Lc 5,16; 9,18. • **39** ||Mt 4,23. ▶ **1,40-45** **O poder de Jesus está acima da exclusão dos leprosos.** ||Mt 8,2-4 ||Lc 5,12-16. • **43s** *5,43. • **40** Purificar, não simplesmente curar: nota Mt 8,2. • **44** *Lv 13,49; 14,2-32; Lc 17,14. ▶ **2,1-12** Ao **Filho do Homem** é dado

vra. ³Trouxeram-lhe um paralítico, carregado por quatro homens. ⁴Como não conseguiam apresentá-lo a ele, por causa da multidão, abriram o teto, bem em cima do lugar onde ele estava e, pelo buraco, desceram a maca em que o paralítico estava deitado. Vendo a fé que eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho, os teus pecados são perdoados".

⁶Estavam ali sentados alguns escribas, que no seu coração pensavam: ⁷"Como pode ele falar deste modo? Está blasfemando. Só Deus pode perdoar pecados!" ⁸Pelo seu espírito, Jesus logo percebeu que eles assim pensavam e disse-lhes: "Por que pensais essas coisas no vosso coração? ⁹Que é mais fácil, dizer ao paralítico: 'Os teus pecados são perdoados', ou: 'Levanta-te, pega a tua maca e anda'?" ¹⁰Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem na terra poder para perdoar pecados - disse ao paralítico - ¹¹eu te digo: levanta-te, pega a tua maca, e vai para casa!"

¹²O paralítico se levantou e, à vista de todos, saiu carregando a maca. Todos ficaram admirados e louvavam a Deus dizendo: "Nunca vimos coisa igual!"

[Vocação de Levi. À mesa com os pecadores]

¹³Outra vez, Jesus saiu para a beira do mar. Toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava. ¹⁴ Ao passar, viu Levi, o filho de Alfaú, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me!" Ele se levantou e seguiu-o.

¹⁵Enquanto estava à mesa na casa de Levi, muitos publicanos e pecadores puseram-se à mesa com Jesus e seus discípulos. Pois eram muitos os que o seguiam. ¹⁶Os escribas, que eram fariseus, vendo que ele comia com os pecadores e os publicanos, disseram aos discípulos de Jesus: "Por que ele come com os publicanos e os pecadores?" ¹⁷Tendo ouvido, Jesus respondeu-lhes: "Não são as pessoas com saúde que precisam de médico, mas as doentes. Não é a justos que vim chamar, mas a pecadores".

[A questão do jejum]

¹⁸Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. Vieram então perguntar a Jesus: "Por que os discípulos de João e os discípulos dos fariseus jejuam, e os teus discípulos não jejuam?" ¹⁹Jesus respondeu: "Acaso os convidados do casamento podem jejuar enquanto o noivo está com eles? Enquanto o noivo está com eles, os convidados não podem jejuar. ²⁰Dias virão em que o noivo lhes será tirado. Então, naquele dia jejuarão.

²¹Ninguém costura remendo de pano novo em roupa velha; senão, o remendo novo repuxa o pano velho; e o rasgo fica maior ainda. ²²Ninguém põe vinho novo em odres velhos, senão, o vinho arrebenta os odres, e perdense o vinho e os odres. Mas, vinho novo em odres novos!"

[Arrancando espigas no sábado]

²³Certo sábado, Jesus estava passando pelas plantações de trigo, e os discípulos começaram a abrir caminho, arrancando espigas. ²⁴Os fariseus disseram então a Jesus: "Olha! Por que eles fazem no dia de sábado o que não é permitido?" ²⁵Ele respondeu: "Nunca lestes o que fez Davi quando passou necessidade e teve fome, e seus companheiros também? ²⁶Ele entrou na casa de Deus, no tempo em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu os pães da oferta, que só os sacerdotes podem comer, e ainda os deu aos seus companheiros!". ²⁷E acrescentou: "O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado. ²⁸Deste modo, o Filho do Homem é Senhor também do sábado".

[Uma cura em dia de sábado]

3¹Outra vez, Jesus entrou na sinagoga, e lá estava um homem com a mão seca. ²Eles observavam se o curaria num dia de sábado, a fim de acusá-lo. ³Jesus disse ao homem da mão seca: "Levanta-te! Vem para o meio!" ⁴E perguntou-lhes: "Em dia de

o tem **poder de perdoar os pecados** na terra. ||Mt 9,1-8 ||Lc 5,17-26. • **8 pelo seu espírito**, lit. cf. o gr.: no sentido de facilidades interiores ou de inspiração divina. ▶ **2,13-17** ||Mt 9,9-13 ||Lc 5,27-32. • **14** Mt 8,22. • **15** Lc 7,34; 19,7. • **16** Mt 11,19; Lc 15,1s. • **17** Lc 19,10. ▶ **2,18-22** A **presença dos discípulos messiânicos** e do vinho novo. ||Mt 9,14-17 ||Lc 5,33-38. ▶ **2,23-28** A autoridade de Jesus está **acima do sábado**. ||Mt 12,1-8 ||Lc 6,1-5. • **23** Dt 23,25. • **25** 1Sm 21,2-7. • **26** 1v 24,5-9. ▶ **3,1-6** Salvar a vida está acima do sábado. **Primeira amarra à vida de Jesus**. ||Mt 12,9-14 ||Lc 6,6-11; Lc 14,1-6. • **1 seca** = atrofiada. • **4 matar**, cf. o gr.; NV:

sábado, o que é permitido: fazer o bem ou fazer o mal, salvar uma vida ou matar?" Eles ficaram calados. ⁵Passando sobre eles um olhar irado, e entristecido pela dureza de seus corações, disse ao homem: "Estende a mão!" Ele estendeu a mão, que ficou curada. ⁶Saindo daí, imediatamente os fariseus, com os herodianos, tomaram a decisão de eliminar Jesus.

[Jesus e as multidões]

⁷Jesus, então, com seus discípulos, retirou-se em direção ao lago, e uma grande multidão da Galiléia o seguia. ⁸Também veio a ele muita gente da Judéia e de Jerusalém, da Iduméia e de além do Jordão, e até da região de Tiro e Sidônia, porque ouviram dizer tanta coisa ele fazia. ⁹Ele disse aos discípulos que providenciassem um barquinho para ele, a fim de que a multidão não o apertasse. ¹⁰Pois, como tivesse curado a muitos, aqueles que tinham doenças se atiravam sobre ele para tocá-lo. ¹¹E os espíritos impuros, ao vê-lo, caíam a seus pés, gritando: "Tu és o Filho de Deus". ¹²Mas ele os repreendeu, proibindo que manifestassem quem ele era.

[Os Doze]

¹³Jesus subiu a montanha e chamou os que ele quis; e foram a ele. ¹⁴Ele constituiu então doze, para que ficassem com ele e para que os enviasse a anunciar a Boa Nova, ¹⁵com o poder de expulsar os demônios. ¹⁶Eram: Simão (a quem deu o nome de Pedro); ¹⁷Tiago, o filho de Zebedeu, e João, seu irmão (aos quais deu o nome de Boanerges, que quer dizer "filhos do trovão"); ¹⁸e ainda André, Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, ¹⁹e Judas Iscariotes, aquele que o traiu.

[Jesus e Beelzebu]

²⁰Jesus voltou para casa, e outra vez se ajuntou tanta gente que eles nem mesmo podiam se alimentar. ²¹Quando seus familiares souberam disso, vieram para detê-lo, pois diziam: "Está ficando louco". ²²Os escribas vindos de Jerusalém diziam que ele estava possuído por Beelzebu e expulsava os demônios pelo poder do chefe dos demônios.

²³Jesus os chamou e falou-lhes em parábolas: "Como pode Satanás expulsar Satanás? ²⁴Se um reino se divide intencionalmente, ele não consegue manter-se. ²⁵Se uma família se divide intencionalmente, ela não consegue manter-se. ²⁶Assim também, se Satanás se levanta contra si mesmo e se divide, ele não consegue manter-se, mas se acaba. ²⁷Além disso, ninguém pode entrar na casa de um homem forte para saquear seus bens, sem antes amarrá-lo; só depois poderá saquear a sua casa. ²⁸Em verdade, vos digo: tudo será perdoado às pessoas, tanto os pecados como as blasfêmias que tiverem proferido. ²⁹Aquele, porém, que blasfemar contra o Espírito Santo nunca será perdoado; será réu de um 'pecado eterno'". ³⁰Isso, porque diziam: "Ele tem um espírito impuro".

[A verdadeira família de Jesus]

³¹Nisso chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. ³²Ao seu redor estava sentada muita gente. Disseram-lhe: "Tua mãe e teus irmãos e irmãs estão lá fora e te procuram". ³³Ele respondeu: "Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos?" ³⁴E passando o olhar sobre os que estavam sentados ao seu redor, disse: "Eis minha mãe e meus irmãos! ³⁵Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe".

perder/deixar perecer. ▶ 3,7-12 Resumo da *atividade de Jesus, sinal do Reino* de Deus. ||Mt 4,23-25; 12,15s ||Lc 6,17-19. • 7 *lago* (= o lago de Genesaré), lit.: *mar.* • 11 Mt 8,29; Lc 4,41. ▶ 3,13-19 Jesus funda o *novo povo de Deus*, escolhendo *doze líderes*, ao modelo dos doze patriarcas de Israel. ||Mt 10,1-4 ||Lc 6,12-16. • 14 *doze*: diversos mss. acr.: *aos quais chamou de apóstolos.* • 16-19 João 1,40-44; At 1,13. • 16 Alguns mss. iniciam este v. assim: *e constituiu os Doze.* ▶ 3,20-30 Os parentes e os líderes atribuem a atuação de Jesus ao poder do demônio. ||Mt 12,24-29.31s ||Lc 11,15-22. • 21 *detê-lo*, ou: *tirá-lo daí.* • 22 Mt 9,34; 10,25. • *possuído por Beelzebu*: a aparente loucura (v. 21) estava sendo interpretada como posseção demoníaca. • 25 Lit.: *casa.* • 27 Is 49,24. • 28s ||Lc 12,10. • 29 *pecado eterno*: fechado à expiação, sendo, portanto, entregue à "última instância", Deus. • 30 João 10,20. ▶ 3,31-35 Os que *fazem*

[Parábola do semeador]

4¹Outra vez, à beira-mar, Jesus começou a ensinar, e uma grande multidão se ajuntou ao seu redor. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto toda a multidão ficava em terra, à beira-mar. ²Ele se pôs a ensinar-lhes muitas coisas em parábolas. No seu ensinamento, dizia-lhes: ³"Escutai! O semeador saiu a semear. ⁴Ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e os passarinhos vieram e comeram. ⁵Outra parte caiu em terreno cheio de pedras, onde não havia muita terra; brotou logo, porque a terra não era profunda, ⁶mas quando o sol saiu, a semente se queimou e secou, porque não tinha raízes. ⁷Outra parte caiu no meio dos espinhos; estes cresceram e a sufocaram, e por isso não deu fruto. ⁸E outras sementes caíram em terra boa; brotaram, cresceram e deram frutos: trinta, sessenta e até cem por um. ⁹E acrescentou: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

[O efeito das parábolas]

¹⁰Quando ficaram a sós, os que estavam com ele junto com os Doze faziam perguntas sobre as parábolas. ¹¹Ele dizia-lhes: "A vós é confiado o mistério do Reino de Deus. Para aqueles que estão fora tudo é apresentado em parábolas, ¹²de modo que, **por mais que olhem, não enxergam, por mais que escutam, não entendem, e não se convertam, nem são perdidos**".

[Explicação da parábola do semeador]

¹³Jesus então perguntou-lhes: "Não compreendeis esta parábola? Como então, compreenderéis todas as outras parábolas?" ¹⁴O semeador semeia a palavra. ¹⁵Os da beira do caminho onde é semeada a palavra são os que a ouvem, mas logo vem Satanás e arranca a palavra semeada neles. ¹⁶Os do terreno cheio de pedras são aqueles que, ao ouvirem a palavra, imediatamente a recebem com alegria, ¹⁷mas

não têm raízes em si mesmos, são de momento; chegando tribulação ou perseguição por causa da palavra, desistem logo. ¹⁸Outros ainda são os que foram semeados entre os espinhos: são os que ouvem a palavra, ¹⁹mas quando surgem as preocupações do mundo, a ilusão da riqueza e os outros desejos, a palavra é sufocada e fica sem fruto. ²⁰E os que foram semeados em terra boa são os que ouvem a palavra e a acolhem, e produzem frutos: trinta, sessenta e cem por um".

[A lâmpada e a medida]

²¹Jesus dizia-lhes: "Será que a lâmpada vem para ficar debaixo de uma caixa ou debaixo da cama? Pelo contrário, não é ela posta no candilabro?" ²²De fato, nada há de escondido que não venha a ser descoberto; e nada acontece em segredo que não venha a se tornar público. ²³Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

²⁴Jesus dizia-lhes: "Considerai bem o que ouvís! A medida que usardes para os outros, servirá também para vós, e vos será acrescentado ainda mais. ²⁵A quem tem, será dado; e a quem não tem, será tirado até o que tem.

[A semente]

²⁶Jesus dizia-lhes: "O Reino de Deus é como quando alguém lança a semente na terra. ²⁷Quer ele esteja dormindo ou acordado, de dia ou de noite, a semente germina e cresce, sem que ele saiba como. ²⁸A terra produz o fruto por si mesma: primeiro aparecem as folhas, depois a espiga e, finalmente, os grãos que enchem a espiga. ²⁹Ora, logo que o fruto está maduro, mete-se a foice, pois o tempo da colheita chegou".

[O grão de mostarda]

³⁰Jesus dizia-lhes: "Com que ainda podemos comparar o Reino de Deus? Com que parábola podemos apresentá-lo? ³¹É como um

a vontade do Pai. ||Mt 12,46-50 ||Lc 8,19-21. ▶ **4,1-9 Anúncio do Reino em parábolas.** ||Mt 13,1-9 ||Lc 8,4-8. • **9** Mt 11,15. ▶ **4,10-20 Aos que creem, as parábolas revelam o Reino de Deus;** aos outros, nada... ||Mt 13,10-17 ||Lc 8,9s. • **4,11 confiabo,** lit.: *chab*. • **12** Is 6,9s; Jô 12,40; At 28,26s. ▶ **4,13-20** ||Mt 13,18-23 ||Lc 8,11-15. • **19** 1^o Tm 6,9. ▶ **4,21-24** Breves comparações para explicar **a responsabilidade de tomar conhecimento a Palavra.** ||Lc 8,16-18. • **21** Mt 5,15; Lc 11,33. • **a "lâmpada vem:** alusão à vinda de Cristo? **caixa,** ou: **alqueire,** caixote para medir grãos (40 l). • **22** Mt 10,26; Lc 12,2. • **23** Mt 11,15. • **24** Mt 7,2; Lc 6,38. • **25** Mt 13,12; 25,29; Lc 19,26. • nota Mt 13,12. ▶ **4,26-32 O reino cresce escondidamente,** e logo o tempo final está aí. • **29** 1^o J 4,13. ▶ **4,30-32 A dimensão universal** do cres-

grão de mostarda que, ao ser semeado na terra, é a menor de todas as sementes. ³²Vas, depois de semeada, cresce e se torna maior que todas as outras hortaliças, com ramos grandes a tal ponto que os pássaros do céu podem fazer seus ninhos em sua sombra".

[O uso das parábolas]

³³Jesus lhes anunciava a palavra usando muitas parábolas como estas, de acordo com o que podiam compreender. ³⁴Nada lhes falava sem usar parábolas. Mas, quando estava a sós com os discípulos, lhes explicava tudo.

[A tempestade acalmada]

³⁵Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse aos discípulos: "Passemos para a outra margem!" ³⁶Eles despediram as multidões e levaram Jesus, do jeito como estava, consigo no barco; e outros barcos o acompanhavam. ³⁷Veio, então, uma ventania tão forte que as ondas se jogavam dentro do barco; e este se enchia de água. ³⁸Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram-lhe: "Mestre, não te importa que estejamos perecendo?" ³⁹Ele se levantou e repreendeu o vento e o mar: "Silêncio! Cala-te!" O vento parou, e fez-se uma grande calma. ⁴⁰Jesus disse-lhes então: "Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?" ⁴¹Eles sentiram grande temor e comentavam uns com os outros: "Quem é este, a quem obedecem até o vento e o mar?"

[Os possesores de Gerasa]

⁵Jesus e os discípulos chegaram à outra margem do mar, na região dos gerasenos. ²Logo que Jesus desceu do barco, um homem que tinha um espírito impuro saiu do meio dos túmulos e foi a seu encontro. ³Ele morava nos túmulos, e ninguém conseguia amarrá-lo, nem mesmo com correntes. ⁴Muitas vezes tinha sido preso com grilhões e com correntes, mas ele arrebatava as correntes e que-

brava os grilhões, e ninguém conseguia dominá-lo. ⁵Dia e noite andava entre os túmulos e pelos morros, gritando e ferindo-se com pedras. ⁶Ao ver Jesus, de longe, o homem correu, caiu de joelhos diante dele ⁷e gritou bem alto: "Que queres de mim, Jesus, Filho de Deus Altíssimo? Por Deus, não me atormentes!" ⁸Jesus, porém, disse-lhe: "Espírito impuro, sai deste homem!" ⁹E perguntou-lhe: "Qual é o teu nome?" Ele respondeu: "Legião é meu nome, pois somos muitos". ¹⁰E suplicava-lhe para que não o expulsasse daquela região.

¹¹Entretanto estava pastando, no morro, uma grande manada de porcos. ¹²Os espíritos impuros suplicaram então: "Manda-nos entrar nos porcos". ¹³Jesus permitiu. Eles saíram do homem e entraram nos porcos. E os porcos, uns dois mil, se precipitaram pelo despeñadeiro no mar e foram se afogando. ¹⁴Os que cuidavam deles fugiram e espalharam a notícia na cidade e no campo. As pessoas saíram para ver o que tinha acontecido. ¹⁵Chegaram onde estava Jesus e viram o possesso sentado, vestido e no seu perfeito juízo - aquele que tivera o Legião. E ficaram com medo. ¹⁶Os que tinham presenciado o fato explicavam-lhes o que havia acontecido com o possesso e com os porcos. ¹⁷Então, suplicaram Jesus para que fosse embora do território deles. ¹⁸Enquanto Jesus entrava no barco, o homem que tinha sido possesso pediu para que o deixasse ir com ele. ¹⁹Jesus, porém, não permitiu, mas disse-lhe: "Vai para casa, para junto dos teus, e anuncia-lhes tudo o que o Senhor, em sua misericórdia, fez por ti". ²⁰O homem foi embora e correu a anunciar, na Decápole, tudo quanto Jesus tinha feito por ele. E todos ficavam admirados.

[A filha de Jairo e a mulher com hemorragias]

²¹Jesus passou novamente para a outra margem, e uma grande multidão se ajuntou ao seu redor. Ele estava à beira-mar. ²²Veio então um dos chefes da sinagoga, chamado

cimento ||Mt 13,31s ||Lc 13,18s. • **32** Tn 4,8s.18; Ez 17,23. ▶ **4,33-34** *Jesus ensina a usar imagens da vida e a explicá-las na comunidade.* ||Mt 13,34. ▶ **4,35-41** *O poder de Jesus sobre o vento e o mar* ||Mt 8,18.23-27 ||Lc 8,22-25. • **38** SL 44,24. • **39** *6,51. ▶ **5,1-20** *O poder que está com Jesus vence o "Legião"*. ||Mt 8,28-34 ||Lc 8,26-39. • **7** *1,24; 3,11; Lc 4,34; Jo 2,4*. • *a Decápole* = as "Dez Cidades", habitadas por não-judeus, na região do lago de Genesaré. ▶ **5,21-43** *Enquanto Jesus está a caminho para curar uma jovem de doze anos, uma mulher sofrendo há doze anos é curada de sua "impureza"*. ||Mt 9,18-26 ||Lc

Jairo. Vendo Jesus, caiu-lhe aos pés ²² e suplicava-lhe insistentemente: "Minha filhinha está nas últimas. Ven, impõe as mãos sobre ela para que fique curada e viva!" ²⁴ Jesus foi com ele. Uma grande multidão o acompanhava e o apertava de todos os lados.

²⁵ Estava aí uma mulher que havia doze anos sofria de hemorragias ²⁶ e tinha padecido muito nas mãos de muitos médicos; tinha gastado tudo o que possuía e, em vez de melhorar, piorava cada vez mais. ²⁷ Tendo ouvido falar de Jesus, aproximou-se, na multidão, por detrás e tocou-lhe no manto. ²⁸ Ela dizia: "Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei curada". ²⁹ Imediatamente a hemorragia estancou, e a mulher sentiu dentro de si que estava curada da doença. ³⁰ Jesus logo percebeu que uma força tinha saído dele e, voltando-se para a multidão, perguntou: "Quem tocou na minha roupa?" ³¹ Os discípulos disseram: "Tu vês a multidão que te aperta, e ainda perguntas: 'Quem me tocou?'" ³² Ele olhava ao redor para ver quem o havia tocado. ³³ A mulher, tremendo de medo ao saber o que lhe havia acontecido, veio, caiu-lhe aos pés e contou toda a verdade. ³⁴ Jesus então disse à mulher: "Filha, a tua fé te salvou. Vai em paz e fica livre da tua doença".

³⁵ Enquanto ainda estava falando, chegaram alguns da casa do chefe da sinagoga dizendo: "Tua filha morreu. Por que ainda incomodas o mestre?" ³⁶ Jesus ouviu a notícia e disse ao chefe da sinagoga: "Não tenhas medo, somente crê". ³⁷ Ele não permitiu que ninguém o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu irmão João. ³⁸ Quando chegaram à casa do chefe da sinagoga, Jesus viu a agitação, pois choravam e lamuriavam muito. ³⁹ Entrando na casa, ele perguntou: "Por que essa agitação, por que chorais? A menina não morreu, ela dorme". ⁴⁰ E começaram a zombar dele. Afastando a multidão, levou consigo o pai e a mãe da menina e os discípulos que o acompanhavam. Entrou no lugar onde estava a menina. ⁴¹ Pegou a menina pela mão e disse-

lhe: "Talitá cum!" (que quer dizer: "Menina, eu te digo, levanta-te"). ⁴² A menina logo se levantou e começou a andar - já tinha doze anos de idade. Ficaram extasiados de tanta admiração. ⁴³ Jesus recomendou com insistência que ninguém soubesse do caso e falou para que dessem de comer à menina.

[Jesus rejeitado em Nazaré]

⁶ Saíndo dali, Jesus foi para sua própria terra. Seus discípulos o acompanhavam. ² No sábado, ele começou a ensinar na sinagoga, e muitos dos que o ouviam se admiravam. "De onde lhe vem isso?", diziam. "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? E esses milagres realizados por suas mãos? ³ Não é ele o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, Joset, Judas e Simão? E suas irmãs não estão aqui conosco?" E ele se tomou para eles uma pedra de tropeço. ⁴ Jesus, então, dizia-lhes: "Um profeta só não é valorizado na sua própria terra, entre os parentes e na própria casa". ⁵ E não conseguia fazer ali nenhum milagre, a não ser impor as mãos a uns poucos doentes. ⁶ Ele se admirava da incredulidade deles. E percorria os povoados da região, ensinando.

[Missão dos Doze]

⁷ Ele chamou os Doze, começou a enviá-los dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos impuros. ⁸ Mandou que não levassem nada pelo caminho, a não ser um cajado; nem pão, nem sacola, nem dinheiro à cintura, ⁹ mas que calçassem sandálias e não usassem duas túnicas. ¹⁰ Dizia-lhes ainda: "Quando entrardes numa casa, permanecí ali até a vossa partida. ¹¹ Se em algum lugar não vos receberem, nem vos escutarem, saí de lá e sacudi a poeira dos vossos pés, para que sirva de testemunho contra eles". ¹² Eles então saíram para proclamar que o povo se convertesse. ¹³ Expulsavam muitos demônios, ungiam com óleo numerosos doentes e os curavam.

8,40-56. • **28** ^{26,56}; Mt 14,36. • **ficarei curada**: anuncia o v. 34: **tua fé te salvou** (**curar** e **salvar** é o mesmo verbo em grego). • **34** ^{10,52}; Lc 7,50; 17,19; 18,42. • **salvou**: nota v. 28. ▶ **6,1-6** Como Jeremias e outros, **o profeta Jesus experimenta a incredulidade de sua própria gente**. ||Mt 13,54-58 ||Lc 4,16-30.

• **sua própria terra**: nota Mt 13,54. • **2** ^{Jo 7,15}. • **3** ^{Jo 6,42}. • **pedra de tropeço**: nota Mt 13,57. • **4** ^{Jo 4,44}. ▶ **6,7-13** Tendo visto a atuação de Jesus, **os Doze passam a participar ativamente**. ||Mt 9,35;

[Herodes sobre Jesus. Morte de João Batista]

¹⁴O rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois o nome dele tinha-se tomado muito conhecido. Até se dizia: "João Batista ressuscitou dos mortos, e é por isso que atuam nele essas forças milagrosas!" ¹⁵Outros diziam: "É Elias!" Ainda outros: "É um profeta como um dos antigos profetas". ¹⁶Depois de ouvir isso, Herodes dizia: "Esse João, que eu mandei decapitar, ressuscitou!".

¹⁷De fato, Herodes tinha mandado prender João e acorrentá-lo na prisão, por causa de Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com a qual ele se tinha casado. ¹⁸Pois João vivia dizendo a Herodes: "Não te é permitido ter a mulher do teu irmão". ¹⁹Por isso, Herodíades lhe tinha ódio e queria matá-lo, mas não conseguia, ²⁰pois Herodes temia João, sabendo que era um homem justo e santo, e até lhe dava proteção. Ele gostava muito de ouvi-lo, mas ficava desconcertado. ²¹Finalmente, chegou o dia oportuno. Por ocasião de seu aniversário, Herodes ofereceu a festa para os proeminentes da corte, os chefes militares e os grandes da Galiléia. ²²A filha de Herodíades entrou e dançou, agradando a Herodes e a seus convidados. O rei, então, disse à moça: "Pede-me o que quiseres, e eu te darei". ²³E fez até um juramento: "Eu te darei qualquer coisa que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino". ²⁴Ela saiu e perguntou à mãe: "Que devo pedir?" A mãe respondeu: "A cabeça de João Batista". ²⁵Voltando depressa para junto do rei, a moça pediu: "Quero que me dêes agora, num prato, a cabeça de João Batista". ²⁶O rei ficou muito triste, mas, por causa do juramento e dos convidados, não quis faltar com a palavra. ²⁷Imediatamente, mandou um carrasco cortar e trazer a cabeça de João. O carrasco foi e, lá na prisão, cortou-lhe a cabeça, ²⁸trouxo-a num prato e deu à moça. E ela a entregou à sua mãe. ²⁹Quando os discípulos

de João ficaram sabendo, vieram e pegaram o corpo dele e o puseram numa sepultura.

[Volta dos Doze. Primeiro milagre do pão]

³⁰Os apóstolos se reuniram junto de Jesus e lhe contaram tudo o que tinham feito e ensinado. ³¹Ele disse-lhes: "Vinde, a sós, para um lugar deserto, e descansai um pouco!" Havia, de fato, tanta gente chegando e saindo, que não tinham nem tempo para comer. ³²Foram, então, de barco, para um lugar deserto, a sós.

³³Muitos os viram partir e perceberam a intenção; saíram então de todas as cidades e, a pé, correram à frente e chegaram lá antes deles. ³⁴Ao sair do barco, Jesus viu uma grande multidão e encheu-se de compaixão por eles, porque eram como ovelhas que não têm pastor. E começou, então, a ensinar-lhes muitas coisas. ³⁵Já estava ficando tarde, quando os discípulos se aproximaram de Jesus e disseram: "Este lugar é deserto e já é tarde. ³⁶Despede-os, para que possam ir aos sítios e povoados vizinhos e comprar algo para comer". ³⁷Mas ele respondeu: "Vós mesmos, dai-lhes de comer"! Os discípulos perguntaram: "Queres que gastemos duzentos denários para comprar pão e dar de comer a toda essa gente?" ³⁸Jesus perguntou: "Quantos pães tendes? Ide ver". Eles foram ver e disseram: "Cinco pães e dois peixes". ³⁹Então, Jesus mandou que todos se sentassem, na relva verde, em grupos para a refeição. ⁴⁰Todos se sentaram, em grupos de cem e de cinqüenta. ⁴¹Em seguida, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-os aos discípulos, para que os distribuíssem. Dividiu, também, entre todos, os dois peixes. ⁴²Todos comeram e ficaram saciados, ⁴³e ainda encheram doze cestos de pedaços dos pães e dos peixes. ⁴⁴Os que comeram dos pães foram cinco mil homens.

10,1.5-14 || |Ic 9,1-6. ▶ **6,14-29** Na missão, os Doze **tomam conhecimento das opiniões sobre Jesus**, inclusive do rei **Herodes Antipas**, o qual pensa que Jesus talvez seja João, que mandou decapitar. • **14-16** || |Mt 14,1s || |Ic 9,7-9. • **14s** || |Mt 16,14. • **14** rei, lit. "tetrarca" (= Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia). • **17-29** || |Mt 14,3-12 || |Ic 3,19s. • **18** || |Lv 18,16; 20,21. • **18** **tinha ódio**, NV: **o insidiava**. • **23** || |Est 5,3.6; 7,2. ▶ **6,30-44** Depois da experiência de missão, em vez de podermos descansar, **o desafio de oferecer "alimento" à multidão**: Jesus começou a ensinar... || |Ic 9,10; 10,17. • **32-44** || |Mt 14,13-21 || |Ic 9,10-17 || |Jo 6,1-13; ▶ |Mc 8,1-10p. • **34** || |Mt 9,36; |Nm 27,17; |Rs 22,17; |Ez 34,5. • **34** **muitas coisas**, ou: **lançamente**. • **40** **em grupos**: tlv. alusão à organização do povo em Ex 18,21.25; |Nm 31,14; |Dt 1,15. Outra interpretação: **como canteiros de jardim**. • **41** || |8,19. • **44** || |Mt 14,21 explícita: fora mulheres e crianças.

[Jesus anda sobre as águas]

⁴⁵Logo em seguida, Jesus mandou que os discípulos entrassem no barco e fossem na frente para Betsaida, na outra margem, enquanto ele mesmo despediria a multidão. ⁴⁶Depois de os despedir, subiu a montanha para orar. ⁴⁷Já era noite, o barco estava no meio do mar e Jesus, sozinho, em terra. ⁴⁸Vendo-os com dificuldade no remar, porque o vento era contrário, nas últimas horas da noite, foi até eles, andando sobre as águas; e queria passar adiante. ⁴⁹Quando os discípulos o viram andar sobre o mar, acharam que fosse um fantasma e começaram a gritar. ⁵⁰Todos o tinham visto e ficaram apavorados. Mas ele logo falou: "Coragem! Sou eu. Não tendes medo!" ⁵¹Ele subiu no barco, juntando-se a eles, e o vento cessou. Mas os discípulos ficaram ainda mais espantados. ⁵²De fato, não tinham compreendido nada a respeito dos pais. O coração deles continuava sem entender.

[Curas em Genesaré]

⁵³Tendo atravessado o lago, foram para Genesaré e atracaram. ⁵⁴Logo que desceram do barco, as pessoas reconheceram Jesus. ⁵⁵Perambulavam toda a região e começaram a levar os doentes, deitados em suas macas, para o lugar onde ouviam falar que Jesus estava. ⁵⁶E, em toda parte onde chegava, povoados, cidades ou sítios do campo, traziam os doentes para as praças e suplicavam-lhe para que pudessem ao menos tocar a franja de seu manto. E todos os que tocavam ficavam curados.

[Jesus e as leis da pureza: tradições humanas]

7 Os fariseus e alguns escribas vindos de Jerusalém ajuntaram-se em torno de Jesus. ²Eles perceberam que alguns dos seus discípulos comiam com as mãos impuras – isto é, sem lavá-las. ³Ora, os fariseus e os judeus em geral, apegados à tradição dos antigos, não comem sem terem lavado as mãos

até o cotovelo. ⁴Bem assim, chegando da praça, eles não comem nada sem a lavagem ritual. E seguem ainda outros costumes que receberam por tradição: a maneira certa de lavar copos, jarras, vasos, vasilhas de metal, canas. ⁵Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: "Por que os teus discípulos não seguem a tradição dos antigos, mas tomam a refeição com as mãos impuras?" ⁶Ele disse: "O profeta Isaías bem profetizou a vosso respeito, hipócritas, como está escrito:

'Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. É inútil o culto que me prestam, as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos'.

⁸Vós abandonais o mandamento de Deus e vos apeiais à tradição humana".

⁹E dizia-lhes: "Sabeis muito bem como anular o mandamento de Deus apegando-vos à vossa tradição. ¹⁰De fato, Moisés ordenou: 'Honra teu pai e tua mãe'. E ainda: 'Quem insulta pai ou mãe, deve morrer'. ¹¹Mas vós ensinais que alguém pode dizer a seu pai e à sua mãe: 'O sustento que poderíeis receber de mim é destinado para oferenda'. ¹²E já não deixais tal pessoa ajudar seu pai ou sua mãe. ¹³Assim anulais a palavra de Deus por causa da vossa tradição, que passais uns para os outros. E fazeis ainda muitas outras coisas como essas!"

[O que é impuro vem de dentro]

¹⁴Chamando outra vez a multidão, dizia: "Escutai-me, vós todos, e compreendei! ¹⁵Nada que, de fora, entra na pessoa pode torná-la impura. O que sai da pessoa é que a torna impura. [¹⁶] ¹⁷Quando Jesus entrou em casa, longe da multidão, os discípulos lhe faziam perguntas sobre essa parábola. ¹⁸Ele lhes disse: "Também vós não entendeis? Não compreendeis que nada que de fora entra na pessoa a torna impura, ¹⁹porque não entra em seu coração, mas em seu estômago, e vai

► 6,45-52 *Misteriosa manifestação na tempestade* || Mt 14,22s || Jo 6,16-21. • 46 ¹Lc 6,12. • 50 "Sou eu": quando Deus se manifesta com estas palavras, elas significam: "Eu estou aí, conosco". ²Ex 3,12.14. • 51 ²4,39. • 52 ³8,17. • 52b Lit.: "O coração deles estava endurecido." ► 6,53-56 Resumo da atividade de Jesus na região do lago. || Mt 14,34-36. • 55 ⁴Mt 4,24. • 56 ⁵5,28; Mt 14,36. • *franja*: valor religioso, ⁶Mt 15,38. ► 7,1-13 *Jesus supera as regras que são tradição humana*, não vontade de Deus. || Mt 15,1-9. • 2 ⁷Lc 11,38; Cl 2,21s. • 3 até o cotovelo, ou: *com o punho* (NW). • 4 ⁸Mt 23,25. • 5 *canas*: falta nos mais antigos mss. • 6 ⁹Is 29,13⁷. • 10 ¹⁰Ex 20,12; Dt 5,16; Ex 21,17; Lv 20,9. ► 7,14-23 ¹¹Mt 15,10-20.

para a fossa?" Assim, ele declarava puro todo alimento. ²⁰E acrescentou: "O que sai de pessoa é que a torna impura. ²¹Pois é de dentro, do coração humano, que saem as más intenções: imoralidade sexual, roubos, homicídios, ²²adultérios, ambições desmedidas, perversidades; fraude, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e insensatez. ²³Todas essas coisas saem de dentro, e são elas que tomam alguém impuro".

[A mulher siro-fenícia]

²⁴Jesus se pôs a caminho e, dali, foi para a região de Tiro. Entrou numa casa e não queria que ninguém soubesse onde ele estava. Mas não conseguia ficar escondido. ²⁵Logo, uma mulher que tinha uma filha com um espírito impuro, ouviu falar dele. Ela foi e jogou-se a seus pés. ²⁶A mulher não era judia, mas de origem siro-fenícia, e pedia que ele expulsasse o demônio de sua filha. ²⁷Jesus lhe disse: "Deixa que os filhos se saciem primeiro; pois não fica bem tirar o pão dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos". ²⁸Ela respondeu: "Senhor, também os cachorrinhos, debaixo da mesa, comem as migalhas que os filhos deixam cair". ²⁹Jesus, então, lhe disse: "Por causa do que acabas de dizer, podes voltar para casa. O demônio já saiu de tua filha". ³⁰Ela voltou para casa e encontrou sua filha deitada na cama. O demônio havia saído dela.

[Cura do surdo-mudo]

³¹Jesus deixou de novo a região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. ³²Trouxeram-lhe, então, um homem que era surdo e mal podia falar, e pediram que impusesse as mãos sobre ele. ³³Levando-o à parte, longe da multidão, Jesus pôs os dedos nos seus ouvidos, cuspiu, e com a saliva tocou-lhe a língua. ³⁴Olhando para o céu, suspirou e disse: "Efatá!" (que quer dizer: "Abre-

te"). ³⁵Imediatamente, os ouvidos do homem se abriram, sua língua soltou-se e ele começou a falar corretamente. ³⁶Jesus recomendou, com insistência, que não contassem o ocorrido para ninguém. Contudo, quanto mais ele insistia, mais eles o anunciavam. ³⁷Cheios de grande admiração, diziam: "Tudo ele tem feito bem. Faz os surdos ouvirem e os mudos falarem".

[Segundo milagre do pão]

8 Naqueles dias, novamente se juntou uma grande multidão e não tinham o que comer. Jesus, então, chamou os discípulos e disse: ²"Sinto compaixão desta multidão! Já faz três dias que estão comigo e não têm o que comer. ³Se eu os mandar embora sem comer, vão desfalecer pelo caminho; e alguns vieram de longe". ⁴Os discípulos responderam: "De onde conseguir, aqui em lugar deserto, pão para saciar tanta gente?" ⁵Ele perguntou-lhes: "Quantos pães tendes?" Eles responderam: "Sete". ⁶Jesus mandou que a multidão se sentasse no chão. Depois, pegu os sete pães, deu graças, partiu-os e deu aos discípulos para que os distribuíssem. E distribuíram à multidão. ⁷Tinham também alguns peixinhos. Jesus os abençoou e mandou distribuí-los. ⁸Comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos com os pedaços que sobraram. ⁹Eram umas quatro mil. Então ele os despediu.

[Pedido de um sinal]

¹⁰Logo em seguida, Jesus entrou no barco com seus discípulos e foi para a região de Dalmanuta. ¹¹Os fariseus vieram e começaram a discutir com ele. Para pô-lo à prova, pediam-lhe um sinal do céu. ¹²Jesus deu um suspiro profundo e disse: "Por que esta geração pede um sinal? Em verdade vos digo: nenhum sinal será dado a esta geração!". ¹³E, deixando-os, entrou de novo no barco e foi para a outra margem.

▶ 7,24-30 **A "fô provocante" de uma pagã.** O âmbito de Jesus se estende aos não-judeus. ||Mt 15,21-28.

• 26 **não era judia:** lit.: *era grega*. ▶ 7,31-37 Os ouvidos, para ouvir, a boca, para falar... ||Mt 15,29-31. • 31 nota 5,20. • 33 8,23. • 37 1s 35,5. ▶ 8,1-9 O primeiro sinal do pão (6,32-44) era no âmbito judaico, o segundo, **no território dos pagãos** (comunhão da mesa e da vida). ||Mt 15,32-39; 2 Mt 14,13-21p. • 2 Mt 9,36. • 3 **de longe:** expressão bíblica: de fora da terra de Israel. • 6 8,20. • 9 Mt 15,38 explicita: fora mulheres e crianças. ▶ 8,10-13 ||Mt 16,1-4; Mt 12,38s; Lc 11,16.29; Jo 6,30; 1Cor 1,22.

[O fermento dos fariseus e de Herodes]

¹⁴Os discípulos se esqueceram de levar pães; tinham apenas um pão consigo no barco. ¹⁵Jesus os advertia, dizendo: "Atenção! Cuidado com o fermento dos fariseus e com o fermento de Herodes". ¹⁶Os discípulos começaram então a discutir entre si, porque não tinham pães. ¹⁷Percebendo, Jesus perguntou-lhes: "Por que discutis sobre o fato de não terdes pães? Ainda não entendeis, nem compreendeis? Vosso coração continua incapaz de entender?" ¹⁸**Tend olhos, não enxergais, e tend ouvidos, não ouvís?** Não vos lembraís? ¹⁹Quando repartí cinco pães para cinco mil pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios de pedaços?" - "Doze", responderam eles. ²⁰"E quando repartí sete pães com quatro mil pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios de pedaços?" - "Sete", responderam. ²¹Jesus então lhes disse: "E ainda não entendeis?"

[O cego de Betsaida]

²²Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um cego e pediram que tocasse nele. ²³Tomando o cego pela mão, levou-o para fora do povoado, cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos e perguntou: "Estás vendo alguma coisa?" ²⁴Virgendo os olhos, o homem disse: "Estou vendo as pessoas como se fossem árvores andando". ²⁵Jesus impôs de novo as mãos sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar perfeitamente. Ficou curado e era capaz de ver tudo claramente. ²⁶Jesus despediu-o e disse-lhe: "Não entres no povoado".

O MESSIAS "DIFERENTE"

[A profissão de fé de Pedro]

²⁷Jesus e seus discípulos partiram para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho, ele perguntou aos discípulos: "Quem

dizem as pessoas que eu sou?" ²⁸Eles responderam: " **Uns dizem** João Batista; outros, Elias; outros ainda, um dos profetas". ²⁹Jesus, então, perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo". ³⁰E Jesus os advertiu para que não contassem isso a ninguém.

[Primeiro anúncio da Paixão]

³¹E começou a ensinar-lhes que era necessário o Filho do Homem sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, depois de três dias, ressuscitar. ³²Falava isso abertamente. Então, Pedro, chamando-o de lado, começou a censurá-lo. ³³Jesus, porém, voltou-se e, vendo os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizendo: "Vai para trás de mim, satanás! Pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens"!

[Seguimento e renúncia]

³⁴Chamou, então, a multidão, juntamente com os discípulos, e disse-lhes: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me"! ³⁵Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; mas quem perder sua vida por causa de mim e do Evangelho, a salvará. ³⁶De fato, que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria vida? ³⁷E que poderia alguém dar em troca da própria vida? ³⁸Se alguém se envergonhar de mim e de minhas palavras diante desta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória do seu Pai, com seus santos anjos".

9¹E disse-lhes: "Em verdade vos digo: alguns dos que estão aqui não provarão a morte, sem antes terem visto o Reino de Deus chegar com poder".

▶ **8,14-21** Conclusão dos sinais do pão: **os discípulos ainda não entendem** a missão de Jesus. || Mt 16,5-12. • **15** Lc 12,1. • **17** 6,52. • **incapaz de entender**, lit. *endireciób*: nota 6,52. • **19** 6,41-44. • **20** 8,6-9. ▶ **8,22-26** **Assim como os discípulos** têm dificuldade para enxergar, **este cego "fê trabalho" a Jesus...** • **23** 7,33; Jo 9,6. ▶ **8,27-30** **Os discípulos reconhecem em Jesus o Messias** || Mt 16,13-20 || Lc 9,18-22. • **28** 6,14. • **29** Jo 11,27. ▶ **8,31-33** **Jesus revela o caminho no qual o devem seguir.** || Mt 16,21-23 || Lc 9,22. • **31** 9,31; 10,32-34. • **33** nota Mt 16,23. ▶ **8,34-9,1** **Assim como o Mestre, também o discípulo.** || Mt 16,24-28 || Lc 9,23-27. • **34** Mt 10,38s; Lc 14,27; Mt 8,22. • **35** Mt 10,39; Lc 17,33; Jo 12,25. • **vida**: lit.: *alma* (2 vezes); tb. nos vv. 35-37. • **38** Mt 10,33. • **geração adúltera**: nota Mt 16,4; 17,17 (Dt 32,5). A geração à qual Jesus se dirige repete as infidelidades de Israel. • **9,1** Mt 10,23; 24,34. Este v. reforça a iminência daquilo que é dito

[A transfiguração]

²Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar retirado, no alto de uma montanha, a sós. Lá, ele foi transfigurado diante deles. ³Sua roupa ficou muito brilhante, tão branca como neves numa lavadeira na terra conseguiria torná-la assim. ⁴Apareceram-lhes Elias e Moisés, conversando com Jesus. ⁵Pedro então tomou a palavra e disse a Jesus: "Rabi, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". ⁶Na realidade, não sabia o que devia falar, pois eles estavam tomados de medo. ⁷Desceu, então, uma nuvem, cobrindo-os com sua sombra. E da nuvem saiu uma voz: "Este é o meu Filho amado. Escutai-o!" ⁸E, de repente, olhando em volta, não viram mais ninguém: só Jesus estava com eles.

⁹Ao descender da montanha, Jesus ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que tinham visto, até que o Filho do Homem resuscitasse dos mortos. ¹⁰Eles ficaram pensando nesta palavra e discutiam entre si o que significaria esse "ressuscitar dos mortos".

[Elias já veio!]

¹¹Perguntaram a Jesus: "Por que os escribas dizem que primeiro deve vir Elias?" ¹²Ele respondeu: "Sim, Elias vem primeiro, para pôr tudo em ordem. Por outro lado, como está escrito a respeito do Filho do Homem que ele deve sofrer muito e ser desprezado? ¹³E eu vos digo mais: também Elias veio, e fizeram com ele tudo o que quiseram, exatamente como está escrito a seu respeito".

[O menino epilético]

¹⁴Quando voltaram para junto dos discípulos, encontraram-nos rodeados por uma grande multidão, e os escribas discutiam com eles. ¹⁵Logo que a multidão viu Jesus, ficou admi-

rada e correu para saudá-lo. ¹⁶Jesus perguntou: "Que estais discutindo?" ¹⁷Alguém da multidão respondeu-lhe: "Mestre, eu trouxe a ti o meu filho que tem um espírito mudo. ¹⁸Cada vez que o espírito o agride, joga-o no chão, e ele começa a espumar, range os dentes e fica completamente duro. Eu pedi aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não conseguiram". ¹⁹Jesus lhes respondeu: "Ó geração sem fé! Até quando vou ficar convosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei-me o menino!" ²⁰Levaram-no. Quando o espírito viu Jesus, sacudiu violentamente o menino, que caiu no chão e rolava espumando. ²¹Jesus perguntou ao pai: "Desde quando lhe acontece isso? O pai respondeu: "Desde criança. ²²Muitas vezes, o espírito já o lançou no fogo e na água, para matá-lo. Se podes fazer alguma coisa, tem compaixão e ajuda-nos". ²³Jesus disse: "Se podes...? Tudo é possível para quem crê". ²⁴Imediatamente, o pai do menino exclamou: "Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé". ²⁵Vendo Jesus que a multidão se ajuntava ao seu redor, repreendeu o espírito impuro: "Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: sai do menino e nunca mais entres nele". ²⁶O espírito saiu, gritando e sacudindo violentamente o menino. Este ficou como morto, tanto que muitos diziam: "Morreu"! ²⁷Mas Jesus o tomou pela mão e o levantou; e ele ficou de pé.

²⁸Depois que Jesus voltou para casa, os discípulos lhe perguntaram, em particular: "Por que nós não conseguimos expulsá-lo?" ²⁹Ele respondeu: "Essa espécie só pode ser expulsa pela oração".

[Segundo anúncio da Paixão]

³⁰Partindo dali, Jesus e seus discípulos atravessavam a Galiléia, mas ele não queria que ninguém o soubesse. ³¹Ele ensinava seus discípulos e dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens, e eles o

em 8,38 e prepara a visão de 9,2-8. ▶ **9,2-10** *No caminho que leva à cruz, transparece a glória de Jesus para confortar os que o seguem.* ||Mt 17,1-9 ||Lc 9,28-36; 2Pd 1,16-18. • **7** Sl 2,7; Is 42,1; Dt 18,15; Mt 3,17. • **9** Mt 8,4. • **10** *ficaram pensando...* lit.: *aparraram para si a palavra*; outras três.: *observaram a ordem/guardaram a palavra consigo* (NV). ▶ **9,11-13** Apesar das aparências, Jesus é o Enviado final de Deus, e **João Batista foi o novo Elias**, que devia preparar sua vinda. ||Mt 17,10-13. • **12** Mt 3,23; Is 52,13-53,12; Sl 22,2-20. • *amo...?* ou tiv. : *crê...?* (em que texto escriturístico?). • **13** Mt 11,14. ▶ **9,14-29** A incapacidade dos discípulos em curar revela sua *falta de fé*. ||Mt 17,14-21 ||Lc 9,37-42. • **29** *oração*: muitos mss. acr.: e o jejum. ▶ **9,30-32** ||Mt 17,22s ||Lc 9,43b-45. • **30** Lc 17,11. • **31** Mt 8,31; 10,33.

matarão. Morto, porém, três dias depois ressuscitará". ³²Mas eles não compreendiam o que lhes dizia e tinham medo de perguntar.

[Quem é o maior?]

³³Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa, Jesus perguntou-lhes: "Que discutíeis pelo caminho?" ³⁴Eles, no entanto, ficaram calados, porque pelo caminho tinham discutido quem era o maior. ³⁵Jesus sentou-se, chamou os Doze e lhes disse: "Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos, aquele que serve a todos!" ³⁶Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse: ³⁷"Quem acolher em meu nome uma destas crianças, estará acolhendo a mim mesmo. E quem me acolher, estará acolhendo, não a mim, mas Àquele que me enviou".

[O exorcista estranho]

³⁸João disse a Jesus: "Mestre, vimos alguém expulsar demônios em teu nome. Mas nós o proibimos, porque ele não andava conosco". ³⁹Jesus, porém, disse: "Não o proibais, pois ninguém que faz milagres em meu nome poderá logo depois falar mal de mim. ⁴⁰Quem não é contra nós, está a nosso favor. ⁴¹Quem vos der um copo de água para beber porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa.

[Os escândalos que destroem e o sal que conserva]

⁴²"E quem provocar a queda um só destes pequenos que creêm em mim, melhor seria que lhe amarrassem uma grande pedra de moinho ao pescoço e o lançassem no mar. ⁴³Se tua mão te leva à queda, corta-a! É melhor entrares na vida tendo só uma das mãos do que, tendo as duas, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga. [44] ⁴⁵Se teu pé te

leva à queda, corta-o! É melhor entrar na vida tendo só um dos pés do que, tendo os dois, ser lançado ao inferno. [46] ⁴⁷Se teu olho te leva à queda, arranca-o! É melhor entrar no Reino de Deus tendo um olho só do que, tendo os dois, ir para o inferno, ⁴⁸onde o verme deles não morre e o fogo nunca se apaga.

⁴⁹Todos serão salvados pelo fogo. ⁵⁰O sal é uma coisa boa; mas se o sal perder o sabor, como devolver-lhe o sabor? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros".

[A subida a Jerusalém]

10 ¹Jesus se pôs a caminho e foi dali para a região da Judéia, pelo outro lado do rio Jordão. As multidões mais uma vez se ajuntaram ao seu redor, e ele, como de costume, as ensinava.

[O repúdio da esposa]

²Aproximaram-se então alguns fariseus e, para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao homem despedir sua mulher. ³Jesus perguntou: "Qual é o preceito de Moisés a respeito?" ⁴Os fariseus responderam: "Moisés permitiu **escrever um atestado de divórcio e despedi-la**". ⁵Jesus então disse: "Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés escreveu este preceito. ⁶No entanto, desde o princípio da criação **Deus os fez homem e mulher. ⁷Por isso, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, ⁸e os dois formarão uma só carne;** assim, já não são dois, mas uma só carne. ⁹Portanto, o que Deus uniu o homem não separe!"

¹⁰Em casa, os discípulos fizeram mais perguntas sobre o assunto. ¹¹Jesus respondeu: "Quem despede sua mulher e se casa com outra, comete adultério contra a primeira. ¹²E se uma mulher despede seu marido e se casar com outro, comete adultério também".

► 9,33-37 **Nb seguimento de Jesus não há lugar para ambições**; uma criança se torna símbolo do enviado. ||Mt 18,1-5 ||Lc 9,46-48. • 34 ||Lc 22,24-26. • 35 ||10,43; Mt 20,26s; Lc 22,26. ► 9,38-41 **Nb seguimento de Jesus não cabe exclusivismo fanático**. ||Lc 9,49s. • 41 ||Mt 10,42. ► 9,42-50 **Nb seguimento de Jesus, os pequenos devem ser respeitados**. Na comunidade: a força do sal, paz entre irmãos. • 42-48 ||Mt 18,6-9; Lc 17,1s. • 43 ||Mt 5,30. • 47 ||Mt 5,29. • 48 ||Is 66,24. • 49 **salgado pelo/para o fogo**: o fogo do sacrifício (1v 21,13) ou o fogo escatológico? Variantes nos mss.: (cada um será salgado com fogo, e) cada oferenda será salgado com sal. • 50 ||Mt 5,13 ||Lc 14,34s. ► 10,1 **O caminho é um ensinamento**... ||Mt 19,1s ||Lc 9,51. ► 10,2-12 **Seguir Jesus é fidelidade à aliança matrimonial**: superar a arbitrariedade do marido, que a Lei havia permitido por causa da incompreensão humana. • 2-9 ||Mt 19,3-9. • 4 ||Dt 24,1,3; Mt 5,31s. • 6 ||Gn 1,27; 5,2 7 ||Gn 2,24^f. • 11s ||1Cr 7,10s. • Mt 5,32

[Abençoando as crianças]

¹³Algumas pessoas traziam crianças para que Jesus as tocasse. Os discípulos, porém, as repreenderam. ¹⁴Vendo isso, Jesus se aborrecou e disse: "Deixai as crianças virem a mim. Não as impeçais, porque a pessoas assim é que pertence o Reino de Deus." ¹⁵Em verdade vos digo: quem não receber o Reino de Deus como uma criança, não entrará nele!" ¹⁶E abraçava as crianças e, impondo as mãos sobre elas, as abençoava.

[O rico querendo seguir Jesus]

¹⁷Jesus saiu caminhando, quando veio alguém correndo, caiu de joelhos diante dele e perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" ¹⁸Disse Jesus: "Por que me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais ninguém." ¹⁹Conheces os mandamentos: **não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho**, não prejudicarás ninguém, **honra teu pai e tua mãe!**"

²⁰Ele então respondeu: "Mestre, tudo isso eu tenho observado desde a minha juventude". ²¹Jesus, olhando bem para ele, com amor lhe disse: "Só te falta uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terá um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me". ²²Ao ouvir isso, ele ficou pesaroso por causa desta palavra e foi embora cheio de tristeza, pois possuía muitos bens.

²³Olhando em volta Jesus disse aos seus discípulos: "Como é difícil, para os que possuem riquezas, entrar no Reino de Deus". ²⁴Os discípulos ficaram espantados com estas palavras. E Jesus tomou a falar: "Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus! ²⁵É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" ²⁶Eles ficaram mais admirados e diziam uns aos outros: "Quem então poderá salvar-se?" ²⁷Olhando bem para eles, Jesus lhes disse:

"Para os homens isso é impossível, mas não para Deus. Para Deus tudo é possível!"

²⁸Pedro começou a dizer-lhe: "Olha, nós deixamos tudo e te seguimos". ²⁹Jesus respondeu: "Em verdade vos digo: todo aquele que deixa casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e campos, por causa de mim e do evangelho, ³⁰recebe cem vezes mais agora, durante esta vida - casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e campos, com perseguições -, e no mundo futuro, vida eterna. ³¹Muitos, porém, que são primeiros, serão últimos; e muitos que são últimos serão primeiros".

[Terceiro anúncio da Paixão]

³²Estavam a caminho, subindo para Jerusalém. Jesus ia à frente, e eles, assustados, seguiam com medo. Jesus, outra vez, chamou os doze de lado e começou a dizer-lhes o que estava para acontecer com ele: ³³"Estamos subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem será entregue aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o condenarão à morte e o entregarão aos pagãos. ³⁴Vão zombar dele, cuspir nele, açoitá-lo e matá-lo, mas três dias depois, ele ressuscitará".

[Ambição dos filhos de Zebedeu]

³⁵Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e lhe disseram: "Mestre, queremos que faças por nós o que te vamos pedir". ³⁶Ele perguntou: "Que quereis que eu vos faça?" ³⁷Responderam: "Permite que nos sentemos na tua glória, um à tua direita e o outro à tua esquerda!" ³⁸Jesus lhes disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou beber? Ou ser batizados com o batismo com que eu vou ser batizado?" ³⁹Responderam: "Podemos". Jesus então lhes disse: "Sim, do cálice que eu vou beber, beberéis, com o batismo com que eu vou ser batizado, sereis batizados." ⁴⁰Mes o sentar-se à minha

||Lc 16,18. ▶ **10,13-16 Receber o Reino com a simplicidade de uma criança.** ||Mt 19,13-15 ||Lc 18,15-17. • **15** Mt 18,3. ▶ **10,17-31 Seguir Jesus exige desprendimento, mas reverte na comunhão de irmãos e irmãs e na vida eterna.** ||Mt 19,16-30; Lc 18,18-30. • **18** Dt 6,4. • **19** Ex 20,12-16; Dt 5,16-20. • **21** Mt 8,22. • *com amor*, lit.: *amou-o/gostou dele e (disse)*. • **23** Olhando em volta: ou: *Passando e olhando sobre eles*. • **27** Gn 18,14; Jô 42,2; Lc 1,37. • **29** por causa de mim e do evangelho: pelas exigências do anúncio. • **31** Mt 20,16; Lc 13,30. ▶ **10,32-34 O sofrimento que vai cozer a Jesus.** ||Mt 20,17-19; Lc 18,31-33. • **33a** 8,31; 9,31. • **34** 16,6. ▶ **10,35-45 Na comunhão de Jesus, Servo Sofredor, o maior é aquele que serve.** • **35-40** ||Mt 20,20-23. • **38s** 14,36; Lc 12,50.

direita ou à minha esquerda não depende de mim; é para aqueles para quem foi preparado”.

⁴¹Quando os outros dez ouviram isso, começaram a ficar zangados com Tiago e João.

⁴²Jesus então os chamou e disse: “Sabeis que os que são considerados chefes das nações as dominam, e os seus grandes fazem sentir seu poder. ⁴³Entre vós não deve ser assim. Quem quiser ser o maior entre vós seja aquele que vos serve, ⁴⁴e quem quiser ser o primeiro entre vós seja o escravo de todos. ⁴⁵Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos”.

[Cura do cego de Jericó]

⁴⁶Chegaram a Jericó. Quando Jesus estava saindo da cidade, acompanhavam-no os discípulos e uma grande multidão. O mendigo cego, Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado à beira do caminho. ⁴⁷Ouvindo que era Jesus Nazareno, começou a gritar: “Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!”. ⁴⁸Muitos o repreendiam para que se calasse. Mas ele gritava ainda mais alto: “Filho de Davi, tem compaixão de mim!”. ⁴⁹Jesus parou e disse: “Chamai-o!” Eles o chamaram, dizendo: “Coragem, levanta-te! Ele te chama!” ⁵⁰O cego jogou o manto fora, deu um pulo e se aproximou de Jesus. ⁵¹Este lhe perguntou: “Que queres que eu te faça?” O cego respondeu: “Rabûni, meu Mestre, que eu veja”. ⁵²Jesus disse: “Vai, tua fé te salvou”. No mesmo instante, ele recuperou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

[Entrada em Jerusalém]

11 ¹Jesus e os discípulos aproximaram-se de Jerusalém. Estavam perto de Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oliveiras. Jesus enviou dois dos discípulos ²e disse-lhes: “Ide até o povoado ali na frente, e logo na entrada encontrareis, amarrado, um jumentinho no qual ninguém ainda montou.

Desamarrai-o e trazei-o. ³E se alguém vos perguntar por que fazeis isso, respondei: “O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta!”. ⁴Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado a um portão, fora na rua, e o desamarraram. ⁵Alguns dos que estavam ali disseram: “Que estais fazendo, desamarrando o jumentinho?” ⁶Os discípulos responderam conforme Jesus tinha mandado, e eles permitiram. ⁷Trouxeram então o jumentinho até Jesus, puseram seus mantos em cima, e Jesus montou. ⁸Muitos estenderam seus mantos no caminho, enquanto outros espalharam ramos apanhados no campo. ⁹Os que iam à frente e os que vinham atrás clamavam: “**Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!**” ¹⁰Bendito seja o Reino que vem, o Reino de nosso Pai Davi! Hosana no mais alto **dos céus!**”

[Maldição da figueira]

¹¹Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Lá observou todas as coisas. Mas, como já era tarde, ele e os Doze foram para Betânia. ¹²No dia seguinte, ao saírem de Betânia, Jesus sentiu fome. ¹³Avistando de longe uma figueira coberta de folhas, foi lá ver se encontrava algum fruto. Chegando perto, só encontrou folhas, pois não era tempo de figos. ¹⁴Então reagiu dizendo à figueira: “Nunca mais ninguém coma do teu fruto”. Os discípulos ouviram isso.

[Expulsão do comércio do templo]

¹⁵Foram então a Jerusalém. Entrando no templo, Jesus começou a expulsar os que ali estavam vendendo e comprando. Derrubou as mesas dos que trocavam moedas e as bancas dos vendedores de pombas. ¹⁶Também não permitia que se carregassem objetos passando pelo templo. ¹⁷Pôs-se a ensinar e dizia-lhes: “Não está escrito que **a minha casa será chamada casa de oração para**

• **41-45** ||Mt 20,24-28; Lc 22,24-27. • **43s** ^{39,35}; Mt 23,11. • **45** ^{Is 53,10-12}. ▶ **10,46-52** No fim dos ensinamentos do caminho, **o cego de Jericó representa os que vêm e seguem Jesus**. ||Mt 20,29-34 ||Lc 18,35-43; Mt 9,27-31. • **50 manto**: capa preta que caracterizava os cegos. • **52** ^{5,34}; Mt 9,22; Lc 7,50; 8,48; 17,19. ▶ **11,1-10** A chegada de Jesus em Jerusalém **realiza a profecia de Zacarias a respeito do Messias da Raiz**. ||Mt 21,1-10 ||Lc 19,28-38 ||Jo 12,12-19. • **4 fora na rua**: ou: na esquina/na encruzilhada. • **9** ^{Sl 118,25s}; Mt 23,39; Lc 13,35. ▶ **11,11-14 Gasto profético para um povo que não produz fruto**. ||Mt 21,18s. ▶ **11,15-19 Gasto profético: o templo não cumpre sua vocação**. ||Mt 21,12s ||Lc 19,45-48 ||Jo 2,13-16. • **trocavam moedas**: nota Mt 21,12. • **17** ^{Is 56,7}; Jr 7,11.

todos os povos? Vós, porém, fizestes dela um **antro de ladrões**’.

¹⁸Os sumos sacerdotes e os escribas ouviram isso e procuravam um modo de matá-lo. Mas tinham medo de Jesus, pois a multidão estava maravilhada com o ensinamento dele. ¹⁹E quando anoiteceu, Jesus e os discípulos foram saindo da cidade.

[A figueira ressequida]

²⁰De manhã cedo, ao passarem, verificaram que a figueira tinha secado desde a raiz. ²¹Pedro lembrou-se e disse: “Rabi, olha, a figueira que amaldiçoaste secou”. ²²Jesus lhes observou: “Tende fé em Deus. ²³Em verdade, vos digo: se alguém disser a esta montanha: ‘Arranca-te e joga-te no mar’, sem duvidar no coração, mas acreditando que vai acontecer, então acontecerá. ²⁴Por isso, vos digo: tudo o que pedirdes na oração, crede que já o recebestes, e vos será concedido. ²⁵E, quando estiverdes de pé para a oração, se tendes alguma coisa contra alguém, perdoai, para que vosso Pai que está nos céus também perdoe os vossos pecados”.

[A questão da autoridade]

²⁷Jesus e os discípulos foram outra vez a Jerusalém. Enquanto andava pelo templo, os sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos se aproximaram de Jesus e lhe perguntaram: ²⁸“Com que autoridade fazes essas coisas? Quem te deu autoridade para fazer isso?”

²⁹Jesus disse: “Vou fazer-vos uma só pergunta. Respondei-me, que eu vos direi com que autoridade faço isso. ³⁰O batismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me!”

³¹Eles discutiam entre si: “Se respondermos: ‘Do céu’, ele dirá: ‘Por que não acreditastes em João?’” ³²Vamos então responder: “Dos homens”?...” – Eles tinham medo do povo, já que todos diziam que João era realmente um profeta. ³³Responderam então a Jesus: “Não

sabemos”. E Jesus retrucou-lhes: “Pois eu também não vos digo com que autoridade faço essas coisas!”

[Os agricultores assassinos]

12 ¹Jesus começou a falar-lhes em parábolas: “Um homem **plantou uma vinha, pôs uma cerca em volta, cavou um lugar para pisar as uvas e construiu uma torre de guarda**. Ele alugou a uns lavradores e viajou para longe. ²Depois mandou um servo para receber dos agricultores a sua parte dos frutos da vinha. ³Mas os agricultores o agarraram, bateram nele e o mandaram de volta sem nada. ⁴O proprietário mandou novamente outro servo. Este foi espancado na cabeça e ainda o insultaram. ⁵Mandou ainda um outro, e a esse mataram. E assim diversos outros: em uns bateram e a outros mataram. ⁶Agora restava ainda alguém: o filho amado. Por último, então, enviou o filho aos agricultores, pensando: ‘A meu filho respeitarão’. Mas aqueles agricultores disseram uns aos outros: ‘Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a herança será nossa’. ⁸Agarraram o filho, mataram e o lançaram fora da vinha. ⁹Que fará o dono da vinha? Ele virá e fará perecer os agricultores, e entregará a vinha a outros. ¹⁰Acaso não lestes na Escritura:

‘A pedra que os construtores rejeitaram, esta é que se tornou a pedra angular.

¹¹**‘Isto foi feito pelo Senhor, e é admirável aos nossos olhos’?”**

¹²Eles procuravam prender Jesus, pois entenderam que tinha contado a parábola com referência a eles. Mas ficaram com medo da multidão; por isso, deixaram Jesus e foram embora.

[O imposto pago a César]

¹³Então, mandaram alguns fariseus e partidários de Herodes, para apanhar Jesus em alguma palavra. ¹⁴Logo que chegaram, disseram-lhe: “Mestre, sabemos que és verdadeiro

• **18** 12,12; 14,1s. ▶ **11,20-26 Eficácia da palavra de Jesus.** ||Mt 21,20-22. • **23** Mt 17,20; Lc 17,6. • **24** Mt 7,7. • **25** Mt 6,14s; Lc 6,37. • **pecados**, lit.: **transgressões**. • **[26]** Muitos, mas não os melhores ms. acr.: **Se vós não perdoais, vosso Pai nos céus também não perdoará vossas transgressões** (cf. Mt 6,15). ▶ **11,27-33 A ambiguidade das chefes.** ||Mt 21,23-27 ||Lc 20,1-8. • **28 autoridade:** ⁶excusia, mesmo termo que o poder-autoridade de Jesus nos primeiros milagres, cf. 1,22,27; 2,10 etc. ▶ **12,1-12 Os responsáveis do povo não entregam o fruto.** ||Mt 21,33-46 ||Lc 20,9-19. • **1** Is 5,1s^a. • **6** 1,11; 9,7. • **10** sl 118,22s^a. • **12** 11,18; 14,1s. ▶ **12,13-17 Jesus desmascara um artilheiro das chefes.** ||Mt 22,15-22 ||Lc 20,20-26. • **14 é permitido** = “a Lei (de Deus) permite?”;

e não te deixas influenciar por ninguém. Tu não olhas a aparência das pessoas, mas ensinas segundo a verdade o caminho de Deus. Dize-nos: é permitido ou não pagar imposto a César? Devemos dá-lo ou não?" ¹⁵Ele percebeu-lhes o fingimento e respondeu: "Por que me amais uma armadilha? Trazei-me a moeda do imposto para eu ver". ¹⁶Trouxeram-lhe uma moeda. Ele perguntou: "De quem é esta figura e a inscrição?". Responderam: "De César". ¹⁷Então, Jesus disse: "Devolvei, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus". E estavam extremamente admirados a respeito dele.

[A ressurreição dos mortos]

¹⁸Uns saduceus, os quais dizem não existir ressurreição, aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: ¹⁹"Mestre, Moisés deixou-nos escrito: '*Se alguém tiver um irmão e este morrer, deixando a mulher sem filhos, ele deve casar-se com a mulher para dar descendência ao irmão*'. ²⁰Havia sete irmãos. O mais velho casou-se com a mulher e morreu sem deixar descendência. ²¹O segundo, então, casou-se com ela e igualmente morreu sem deixar descendência. A mesma coisa aconteceu com o terceiro. ²²E nenhum dos sete irmãos deixou descendência. Depois de todos, morreu também a mulher. ²³Na ressurreição, quando ressuscitarem, ela será a esposa de qual deles? Pois os sete a tiveram por esposa?" ²⁴Jesus respondeu: "Acaso não estais errados, porque não compreendeis as Escrituras, nem o poder de Deus? ²⁵Quando ressuscitarem dos mortos, os homens e as mulheres não se casarão; serão como anjos no céu. ²⁶Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes, no livro de Moisés, na passagem da sarça ardente, como Deus lhe falou: '*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó!*' ²⁷Ele é Deus não de mortos, mas de vivos! Estais muito errados".

[O principal mandamento]

²⁸Um dos escribas, que tinha ouvido a discussão, percebeu que Jesus dera uma boa resposta. Então aproximou-se dele e perguntou: "Qual é o primeiro de todos os mandamentos?" ²⁹Jesus respondeu: "O primeiro é este: '*Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é um só.*' ³⁰*Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento e com toda a tua força!*' ³¹E o segundo mandamento é: '*Amarás teu próximo como a ti mesmo!*' Não existe outro mandamento maior do que estes." ³²O escriba disse a Jesus: "Muito bem, Mestre! Na verdade, é como disseste: '*Ele é único, e não existe outro além dele!*' ³³*Amar a Deus de todo o coração, com toda a mente e com toda a força, e amar o próximo como a si mesmo, isto supera todos os holocaustos e sacrifícios.*' ³⁴Percebendo Jesus que o escriba tinha respondido com inteligência, disse-lhe: "Tu não estás longe do Reino de Deus". E ninguém mais tinha coragem de fazer-lhe perguntas.

[O senhor e filho de Davi]

³⁵Então Jesus tomou a palavra e ensinava, no templo: "Por que os escribas dizem que o Cristo é filho de Davi? ³⁶O próprio Davi, movido pelo Espírito Santo, falou: '*Disse o Senhor ao meu senhor: Senta-te à minha direita, até que eu ponha teus inimigos debaixo dos teus pés!*' ³⁷Se o próprio Davi o chama de 'senhor', como então ele pode ser seu filho?" E a grande multidão o escutava com prazer.

[Crítica aos escribas]

³⁸Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com os escribas! Eles fazem questão de andar com amplas túnicas e de serem cumprimentados nas praças, ³⁹gostam dos primeiros assentos na sinagoga e dos lugares de honra nos ban-

nota Mt 22,17. • **15 moeda do imposto:** lit.: um *denário*. • **17** nota Mt 22,21. ▶ **12,18-27 Deus não dá mortos, mas de vivos.** ||Mt 22,23-33 ||Lc 20,27s. • **18** ¹At 23,8. • **19** ¹Dt 25,5s; Gn 38,8. • **26** ¹Ex 3,6. • **25** nota Mt 22,30. ▶ **12,28-34** ||Mt 22,34-40 ||Lc 10,25-28. • **29** ¹Dt 6,4. • **30** ¹Dt 6,5; Js 22,5. • **31** ¹Lv 19,18. • **32** ¹Lc 20,39; ¹Dt 4,35; ¹6,4s; ¹Is 45,21. • **33** ¹Dt 6,5; ¹Jos 22,5; ¹Lv 19,18; ¹1Sm 15,22. • **34** ¹Mt 22,46; ¹Lc 20,40. ▶ **12,35-37** Jesus é um *Messias maior que Davi*. ||Mt 22,41-45; ¹Lc 20,41-44. • **36** ¹Sl 110,1. ▶ **12,38-40** *Devoram as casas dos viúvos*, preparação do trecho seguinte. ||Mt 23,1.5-7.14; ¹Lc 20,46s. • **38** ¹Lc 11,43.

quetes. ⁴⁰Mas devoram as casas das viúvas, enquanto ostentam longas orações. Por isso, serão julgados com mais rigor.

[A oferta da viúva pobre]

⁴¹Jesus estava sentado em frente do cofre das ofertas e observava como a multidão punha dinheiro no cofre. Muitos ricos depositavam muito. ⁴²Chegu então uma pobre viúva e deu duas moedinhas. ⁴³Jesus chamou os discípulos e disse: "Em verdade vos digo: esta viúva pobre deu mais do que todos os outros que depositaram no cofre. ⁴⁴Pois todos eles deram do que tinham de sobra, ao passo que ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha para viver".

[Pregação sobre o fim: a destruição do templo]

13 ¹Enquanto Jesus estava saindo do templo, um dos discípulos lhe falou: "Mestre, olha que pedras, que construções!" ²Jesus lhes respondeu: "Estás vendo estas grandes construções? Não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído!"

[O começo das dores]

³E quando ele se sentou no Monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João e André perguntaram-lhe, em particular: ⁴"Conta-nos quando será, e qual o sinal de que isso estará para se consumir?" ⁵Jesus, então, começou a dizer-lhes: "Cuidado para que ninguém vos engane! ⁶Muitos virão usando o meu nome e dizendo: 'Sou eu'; e enganarão muita gente. ⁷Quando ouvirdes falar de batalhas e notícias de guerras, não fiqueis alarmados: é preciso que essas coisas aconteçam, mas ainda não é o fim. ⁸De fato, há de se levantar nação contra nação e reino contra reino. Haverá terremotos em vários lugares, e muita fome. Isso é o começo das dores.

[As perseguições]

⁹"Cuidado quanto a vós mesmos! Sereis entregues aos tribunais e castigados nas sinagogas; comparecereis diante de governadores e reis, por minha causa, de modo que dareis testemunho diante deles. ¹⁰Primeiro é necessário que a Boa Nova seja anunciada a todas as nações. ¹¹Quando vos levarem para vos entregar, não vos preocupeis com o que falar. Falai o que vos for dado naquela hora, pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito Santo.

¹²O irmão entregará o irmão à morte; o pai entregará o filho; os filhos ficarão contra os pais e os matarão. ¹³Por causa de meu nome sereis odiados por todos. Mas quem perseverar até o fim será salvo.

[A grande tribulação]

¹⁴"Quando virdes a **abominação desoladora** instalada onde não deve – o leitor entenda! –, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas. ¹⁵Quem estiver no terraço não desça, nem entre em casa para pegar coisa alguma; ¹⁶e quem estiver no campo não volte atrás para pegar o manto. ¹⁷Ai das mulheres grávidas e das que estiverem amamentando, naqueles dias. ¹⁸Orai para que não aconteça no inverno. ¹⁹Pois aqueles dias serão de **tanta aflição como nunca houve, desde o início do mundo** que Deus criou até agora, e nunca mais haverá. ²⁰E se o Senhor não encurtasse aqueles dias, ninguém escaparia; mas por causa dos seus eleitos, encurtou aqueles dias. ²¹Se então alguém vos disser: 'O Cristo está aqui' ou 'Ele está ali', não acrediteis. ²²De fato, surgirão falsos cristos e falsos profetas, que farão sinais e prodígios capazes de enganar, se possível, até os eleitos. ²³Cuidado, pois! Eu vos preveni de tudo.

• **40** ostentam, ou: fingem. ▶ 12,41-44 **A pobre viúva** "ofereceu tudo o que tinha para viver". ||Lc 21,1-4. • **42** duas moedinhas: lit.: *obis leptos*, isto é, um quadrante. ▶ 13,1-2 ||Mt 24,1s ||Lc 21,5s. • **2** Lc 19,44. ▶ 13,3-8 ||Mt 24,3-14; Lc 21,7-19. • **7** Dn 2,28^o. • **8** Is 19,2. ▶ 13,9-13. Mt 10,17-22; Jo 16,1-4a. • **9** tribunais, lit.: *sinédrios*. • **11** Lc 12,11s. • **12** Mt 7,6. • **13** Jo 15,18. ▶ 13,14-23 **Imagens simbólicas do tempo final** com um gosto de atualidade; a lição é: "Cuidado!" (v. 23). ||Mt 24,15-28 ||21,20-24; 17,23. • **14** **abominação desoladora**: lembra a estátua idolátrica instalada no templo por Antíoco Epifanes (Dn 11,31; 12,11; 9,27; 1Mc 1,45), símbolo da extrema impiedade; para os leitores de Mc lembra também profanações semelhantes perpetradas pelos romanos em Jerusalém no séc. 1º dC. • **15** Mt 24,17s; Lc 17,31. • **19** Dn 12,1; Jl 2,2. • **21s** Cristo = Messias. • **21** Mt 24,26s; Lc 17,23.

[A vinda do Filho do Homem]

²⁴“Mas, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol ficará escuro e a lua perderá sua claridade, ²⁵as estrelas estarão caindo do céu e as potências celestes serão abaladas. ²⁶Então verá o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. ²⁷Ele enviará os anjos para reunir os seus eleitos **dos quatro cantos da terra**, da extremidade da terra à extremidade do céu.

[A lição da figueira]

²⁸“Apreendi da figueira a lição: quando seus ramos viciam e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. ²⁹Vós, do mesmo modo, quando verdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que está próximo, às portas. ³⁰Em verdade vos digo: esta geração não passará até que tudo isso aconteça. ³¹O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. ³²Ora, quanto àquele dia ou hora, ninguém tem conhecimento, nem os anjos do céu, nem mesmo o Filho. Só o Pai.

[Vigilância]

³³“Cuidado! Ficai atentos, pois não sabeis quando chegará o momento. ³⁴É como um homem que, ao viajar, deixou sua casa e confiou a responsabilidade a seus servos, a cada um sua tarefa, mandando que o porteiro ficasse vigiando. ³⁵Vigiai, portanto, pois não sabeis quando o senhor da casa volta: à tarde, à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. ³⁶Não aconteça que, vindo de repente, vos encontre dormindo. ³⁷O que vos digo, digo a todos: vigiai!”

[Relato da Paixão. O sinédrio decide matar Jesus]

14 ¹Faltavam dois dias para a Páscoa e a festa dos Pães sem fermento. Os su-

mos sacerdotes e os escribas procuravam um modo de prender Jesus e matá-lo à traição, ²pois diziam: “Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo”.

[A unção em Betânia]

³Quando Jesus estava sentado à mesa, em Betânia, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher com um frasco de alabastro cheio de perfume de nardo puro, muito caro. Ela o quebrou e derramou o conteúdo na cabeça de Jesus. ⁴Alguns que lá estavam ficaram irritados e comentavam: “Para que este desperdício de perfume? ⁵Este perfume poderia ter sido vendido por trezentos denários para dar aos pobres.” E se puseram a censurá-la. ⁶Jesus, porém, lhes disse: “Deixai a em paz! Por que a incomodais? Ela praticou uma boa ação para comigo. ⁷Os pobres sempre tendes convosco e podeis fazer-lhes o bem quando quiserdes. Mas a mim não tereis sempre. ⁸Ela fez o que estava a seu alcance. Com antecedência, ela embalsamou o meu corpo para a sepultura. ⁹Em verdade vos digo: onde for anunciado o Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez”.

[Compêlo de Judas]

¹⁰Judas Iscariotes, um dos Doze, foi procurar os sumos sacerdotes para lhes entregar Jesus. ¹¹Ouvindo isso, eles ficaram contentes e prometeram dar-lhe dinheiro. Judas, então, procurava uma oportunidade para entregá-lo.

[Preparação da Ceia]

¹²No primeiro dia dos Pães sem fermento, quando se sacrificava o cordeiro pascal, os discípulos perguntaram a Jesus: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a páscoa?” ¹³Jesus enviou então dois dos seus

▶ **13,24-27** ||Mt 24,29-31 ||Lc 21,25-28. • **24s** >Is 13,10; Jl 2,10; Is 34,4; Ag 2,6.21; 2Pd 3,10. • **25** potências celestes = os astros. • **26** Dn 7,13s; Mt 26,64; Mc 14,62; Ap 1,7. • **27** Zc 2,10^o. ▶ **13,28-32** É preciso estar preparado sempre, pois ninguém sabe o dia nem a hora. ||Mt 24,32-36 ||Lc 21,29-33. • **30** 9,1; Mt 16,28; Lc 9,27. ▶ **13,33-37** Os primeiros cristãos comparavam a ressurreição a uma viagem do “senhor”, que depois voltaria para o acerto e **gostará de nos encontrar ocupados com as coisas de seu Reino**. Mt 24,42; 25,13-30; Lc 12,39-46. ▶ **14,1s** ||Mt 26,3-5 ||Lc 22,1s. • **1** 11,18; 12,12. ▶ **14,3-9** Uma mulher anônima dá a Jesus uma **unção digna do Messias**, mas Jesus interpreta como **embalsamamento para sua morte**. ||Mt 26,6-13 ||Lc 7,36-50 ||Jo 12,1-8. • **7 os pobres sempre**. . . : ajudar pobres é dever permanente do israelita: Dt 15,11. ▶ **14,10-11** ||Mt 26,14-16 ||Lc 22,3-6. ▶ **14,12-16** ||Mt 26,17-19 ||Lc 22,7-13. • **12** Ex 12,14-20. • **páscoa**: significa tanto a festa quanto o cordeiro imolado e a refeição.

discípulos, dizendo-lhes: "Ide à cidade. Um homem carregando uma bilha de água virá ao vosso encontro. Segui-o ¹⁴e dizei ao dono da casa em que ele entrar: 'O Mestre manda perguntar: Onde está a sala em que posso comer a ceia pascal com os meus discípulos?' ¹⁵Ele, então, vos mostrará, no andar de cima, uma grande sala, anurada. Lá fareis os preparativos para nós!" ¹⁶Os discípulos saíram e foram à cidade. Encontraram tudo como ele tinha dito e prepararam a ceia pascal.

[A ceia. O anúncio da traição]

¹⁷Ao anoitecer, Jesus foi para lá com os Doze. ¹⁸Enquanto estavam à mesa comendo, Jesus disse: "Em verdade vos digo, um de vós vai me entregar, *aquele que come comigo*". ¹⁹Eles ficaram tristes e, um após o outro, começaram a perguntar: "Acaso, serei eu?" ²⁰Jesus lhes disse: "É um dos doze, aquele que se serve comigo do prato". ²¹O Filho do Homem se vai, conforme está escrito a seu respeito. Ai, porém, daquele por quem o Filho do Homem é entregue. Melhor seria que tal homem nunca tivesse nascido!"

[A eucaristia]

²²Enquanto estavam comendo, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e lhes deu, dizendo: "Tomai, isto é o meu corpo". ²³Depois, pegou o cálice, deu graças, passou-o a eles, e todos beberam. ²⁴E disse-lhes: "Este é o meu sangue da *nova* Aliança, que é derramado por muitos. ²⁵Em verdade, não beberei mais do fruto da videira até o dia em que beberei o vinho novo no Reino de Deus".

[Predição da desistência]

²⁶Depois de cantarem o salmo, saíram para o Monte das Oliveiras ²⁷Jesus disse aos discípulos: "Todos vós cairéis, pois está escrito: *Perirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão*".

²⁸Mas, depois que eu ressuscitar, irei à vossa frente para a Galiléia". ²⁹Pedro, então, disse: "Mesmo que todos venham a cair, eu não." ³⁰Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade te digo, hoje mesmo, esta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás". ³¹Pedro voltou a insistir: "Ainda que eu tenha de morrer contigo, não te negarei". E todos diziam a mesma coisa.

[A oração no Getsêmani]

³²Chegaram a uma propriedade chamada Getsêmani. Jesus disse aos discípulos: "Sentai-vos aqui, enquanto eu vou orar". ³³Levou consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sentir pavor e angústia. ³⁴Jesus, então, lhes disse: "Sinto uma tristeza mortal! Ficai aqui e vigiai!" ³⁵Jesus foi um pouco mais adiante, caiu por terra e orava para que aquela hora, se fosse possível, passasse dele. ³⁶Ele dizia: "Abbá! Pai! tudo é possível para ti. Afasta de mim este cálice! Mas seja feito não o que eu quero, porém o que tu queres". ³⁷Quando voltou, encontrou os discípulos dormindo. Então disse a Pedro: "Simão, estás dormindo? Não foste capaz de ficar vigiando uma só hora? ³⁸Vigiai e orai, para não cairdes em tentação! O espírito está pronto, mas a carne é fraca". ³⁹Jesus afastou-se outra vez e orou, repetindo as mesmas palavras. ⁴⁰Voltou novamente e encontrou-os dormindo, pois seus olhos estavam pesados de sono. E eles não sabiam o que responder. ⁴¹Ao voltar pela terceira vez, ele lhes disse: "Ainda dormis e descansais? Basta! Chegou a hora! Vedê, o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. ⁴²Levantai-vos! Vamos! Aquele que vai me entregar está chegando".

[A prisão de Jesus]

⁴³Jesus ainda falava, quando chegou Judas, um dos Doze, acompanhado de uma multidão

▶ 14,17-21 || Mt 26,20-25 || Jô 13,2,21-26. • 18 ¹⁸ *Is 41,10*. • 20 *se serve comigo do prato*: lit.: *comigo meglilha (a mão) na travessa*. ▶ 14,22-25 *Jesus dá sua vida até o fim e sela com seu sangue a Aliança*. || Mt 26,26-29 || Lc 22,15-23 || 1Cor 11,23s. • 23 ²³ Jô 6,51c. • 24 ²⁴ Ex 24,8; Is 53,11s; Jr 31,31; Hb 7,22; 9,15. • *nova*: cf. Vg/NV; falta nos mais antigos mss. ▶ 14,26-31 A hora da *dispersão do rebanho*, que será *novamente reunido pelo Ressuscitado*. || Mt 26,30-35. • 26 ²⁶ 1c 22,39; Jô 18,1. • 27 ²⁷ Zc 13,7; Jô 16,32. • *arubiteis*, lit.: *ficareis escaralizats*. ▶ nota Mt 26,31. • 30s ^{30s} 14,72; 1c 22,31-34; Jô 13,36-38. ▶ 14,32-42 *Assumindo decisivamente a verdade do Pai: "Abbá!"* || Mt 26,36-46; 1c 22,39-46. • 32 ³² *Getsêmani*, nota Mt 26,36. • 34 ³⁴ 1c 42,6,12; 43,5; Jô 12,27. • 38 ³⁸ nota Mt 26,41. • 41 *Ainda... descansais?* cf. NV; outra tld.: *Agora, dormi e descansai*. ▶ 14,43-50 || Mt 26,47-56 || Lc 22,47-53 || Jô 18,3-12.

com espadas e paus; eles vinham da parte dos sumos sacerdotes, escribas e anciãos. ⁴⁴O traidor tinha combinado com eles um sinal: "É aquele que eu vou beijar. Prendei-o e levei-o com cautela!" ⁴⁵Chegando, Judas logo se aproximou e disse: "Rabi!" E beijou-o. ⁴⁶Então, eles lançaram as mãos em Jesus e o prenderam. ⁴⁷Um dos presentes puxou a espada e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a ponta da orelha. ⁴⁸Tomando a palavra, Jesus disse: "Viestes com espadas e paus para me prender, como se eu fosse um bandido? ⁴⁹Todos os dias eu estava convosco, no templo, ensinando, e não me prendestes. Mas, isto acontece para que se cumpram as Escrituras". ⁵⁰Então, abandonando-o, todos os discípulos fugiram. ⁵¹Um jovem o seguia coberto só de um lençol. Eles o pegaram, ⁵²mas ele largou o lençol e fugiu nu.

[Diante do sinédrio]

⁵³Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuniram-se todos os sumos sacerdotes, os anciãos e os escribas. ⁵⁴Pedro tinha seguido Jesus de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote. Sentado com os guardas, aquecia-se perto do fogo. ⁵⁵Os sumos sacerdotes e o sinédrio inteiro procuravam um testemunho contra Jesus para condená-lo à morte, mas não encontravam. ⁵⁶Muitos testemunhavam contra ele falsamente, mas os depoimentos não concordavam entre si. ⁵⁷Alguns se levantaram e falsamente testemunharam contra ele: ⁵⁸"Nós o ouvimos dizer: 'Vou destruir este santuário feito por mão humana, e em três dias construirei um outro, não feito por mão humana!'" ⁵⁹Mas nem assim concordavam os depoimentos deles. ⁶⁰O sumo sacerdote se levantou no meio deles e perguntou a Jesus: "Nada tens a responder ao que estes testemunham contra ti?" ⁶¹Jesus continuou calado e nada respondeu. O sumo sacerdote perguntou de novo: "És tu o Cristo, o Filho de Deus Bendito?" ⁶²Jesus respondeu: "Eu sou. E *vereis o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com as nuvens do céu!*".

⁶³O sumo sacerdote rasgou suas vestes e disse: "Que necessidade temos ainda de testemunhas? ⁶⁴Ouvistes a blasfêmia! Que vos parece?" Então, todos o sentenciaram réu de morte. ⁶⁵Alguns começaram a cuspir nele. Cobrindo-lhe o rosto, batiam nele e diziam: "Profetiza!" Os guardas, também, o recebiam a tapas.

[A negação de Pedro]

⁶⁶Pedro estava no pátio, em baixo. Veio uma criada do sumo sacerdote ⁶⁷e, quando viu Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e disse: "Tu também estavas com Jesus, esse nazareno!" ⁶⁸Mas, Pedro negou dizendo: "Não sei nem entendo de que estás falando"! Ele saiu e foi para a entrada do pátio. E o galo cantou. ⁶⁹A criada, vendo Pedro, começou outra vez a dizer, aos que estavam por perto: "Este é um deles". ⁷⁰Mas Pedro negou outra vez. Pouco depois os que lá estavam diziam a Pedro: "É claro que és um deles, pois tu és galileu". ⁷¹Ele começou então a praguejar e a jurar: "Nem conheço esse homem de quem estais falando"! ⁷²E nesse instante, pela segunda vez, o galo cantou. Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: "Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás". E começou a chorar.

[O processo perante Pilatos e a soltura de Barrabás]

15 ¹Logo de manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os escribas e o sinédrio inteiro, reuniram-se para deliberar. Depois, amarraram Jesus, levaram-no e o entregaram a Pilatos. ²Pilatos interrogou-o: "Tu és o Rei dos Judeus?" Jesus respondeu: "Tu o dizes". ³Os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra ele. ⁴Pilatos perguntou de novo: "Não respondes nada? Olha de quanta coisa te acusam!" ⁵Jesus, porém, não respondeu nada, de modo que Pilatos ficou admirado.

⁶Por ocasião da festa, Pilatos costumava soltar um preso que eles mesmos pedissem. ⁷Havia ali o chamado Barrabás, preso com

• **49** ¹Lc 19,47; Jo 18,20. • **50** ¹Jo 16,32. • **52** ¹Am 2,16. ▶ **14,53-65** *A condenação da qual que vem julgar o mundo.* ||Mt 26,57-68 ||Lc 22,54s.66-71 ||Jo 18,13-24. • **58** ¹15,29; Jo 2,19; At 6,14. • **61** ¹8,29 ²Jo 10,24. • **61** *Filho do Homem*, praticamente = Messias em sua função escatológica. • **62** ¹Dn 7,13; Sl 110,1; Mt 24,30; Mc 13,26. . • *do Todo-Poderoso*, lit.: *do Poder*. ▶ **14,66-72** ||Mt 26,69-75 ||Lc 22,56-62 ||Jo 18,17.25-27. • **72** ¹14,30. ▶ **15,1-15** ||Mt 27,1s.11-26; Lc 22,66; 23,1-4.17-25; Jo 18,29-19,1. • **1** e o

amotinados que, numa rebelião, cometeram um homicídio. ⁸A multidão chegou e pediu que Pilatos fizesse com de costume. ⁹Pilatos respondeu-lhes: "Quereis que eu vos solte o Rei dos Judeus?" ¹⁰Ele sabia que os sumos sacerdotes o tinham entregue por inveja. ¹¹Os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que, de preferência, lhes soltasse Barrabás. ¹²Pilatos tomou a perguntar: "Que quereis que eu faça, então, com o Rei dos Judeus?" ¹³Eles gritaram: "Crucifica-o!" ¹⁴Pilatos lhes disse: "Que mal fez ele?" Eles, porém, gritaram com mais força: "Crucifica-o!" ¹⁵Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-o para ser crucificado.

[O escárnio]

¹⁶Os soldados levaram Jesus para dentro do pátio do pretório e chamaram todo o batalhão. ¹⁷Vestiram Jesus com um manto de púrpura e puseram nele uma coroa trançada de espinhos. ¹⁸E começaram a saudá-lo: "Salve, rei dos judeus!" ¹⁹Batiam na sua cabeça com uma vara, cuspiam nele e, dobrando os joelhos, se prostravam diante dele. ²⁰Depois de zombarem dele, tiraram-lhe o manto de púrpura e o vestiram com suas próprias roupas.

[A crucifissão]

Então o levaram para crucificá-lo. ²¹Os soldados obrigaram alguém que lá passava voltando do campo, Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, a carregar a cruz. ²²Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota (que quer dizer Calvário). ²³Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não tomou.

²⁴Eles o crucificaram e **repartiram as suas vestes, tirando sorte sobre elas**, para ver que parte caberia a cada um. ²⁵Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. ²⁶O letreiro com o motivo da condenação dizia: "O

Rei dos Judeus"! ²⁷Com ele crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. ^[28]

²⁹Os que passavam por ali o insultavam, **balançando a cabeça** e dizendo: "Ah! Tu que destróis o templo e o reconstróis em três dias, ³⁰salva-te a ti mesmo, descendo da cruz".

³¹Do mesmo modo, também os sumos sacerdotes zombavam dele entre si e, com os escribas, diziam: "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar. ³²O Messias, o rei de Israel desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!" Os que foram crucificados com ele também o insultavam.

[A morte de Jesus]

³³Quando chegou o meio-dia, uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde.

³⁴Às três da tarde, Jesus gritou com voz forte: "**Eloi, Eloi, lamá sabactâni?** – que quer dizer **"Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?"** ³⁵Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram: "Vede, ele está chamando por Elias!" ³⁶Alguém correu e ençou uma esponja com **vinagre**, colocou-a na ponta de uma vara e **lhe deu de beber**, dizendo: "Deixai! Vejamos se Elias vem tirá-lo **da cruz**." ³⁷Então Jesus deu um forte grito e expirou.

³⁸Nesse mesmo instante, o véu do Santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes.

³⁹Quando o centurião, que estava em frente dele, viu que Jesus assim tinha expirado, disse: "Na verdade, este homem era Filho de Deus!"

⁴⁰Estavam ali também algumas mulheres olhando de longe; entre elas Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e Salomé. ⁴¹Quando ele estava na Galiléia, estas o seguiam e lhe prestavam serviços. Estavam ali também muitas outras mulheres que com ele tinham subido a Jerusalém.

[A sepultura]

⁴²Já caíra a tarde. Era o dia de preparação (isto é, a véspera do sábado). ⁴³Por isso, José

sinéicio: NV: **isto é, o sinéicio**. • **11** ¶Mt 3,13s. • **12** ¶Jo 19,15. ▸ **15,16-20** "Salve, rei dos judeus!": • **o Messias escarnecido**. ||Mt 27,27-31a ||Jo 19,2s. • **16 pretório** = palácio-quartel do governador romano. • **o batalhão**, lit.: **a corte**. • **17** ¶Lc 23,11. ▸ **15,21-32** ||Mt 27,31b-44 ||Lc 23,26-38 ||Jo 19,16b-27. • **22 Calvário** = "lugar da Caveira". • **23** ¶Sl 69,22. • **24** ¶Sl 22,19; Jo 19,24. • **25 nove horas da manhã**: lit.: **a hora terceira**. • **[28]** Muitos mss., mas não os mais antigos, acr.: **E cupriu-se a escritura que diz: E foi contado com os ímpios** (cf. Lc 22,37). • **29** ¶Sl 22,8; Mc 14,58; Jo 2,19. ▸ **15,33-41** "**Este homem era Filho de Deus!**" ||Mt 27,45-56 ||Lc 23,44-49 ||Jo 19,28-30. • **33 meio-dia... três horas da tarde**: lit.: **a hora sexta... a hora nona**. • **34** ¶Sl 22,2. • **36** ¶Sl 69,22. • **tirá-lo**, ou: **levá-lo** (Elias foi levado por Deus). • **38** nota Mt 27,51. ▸ **15,42-47** ||Mt 27,57-61

de Arimatéia, membro respeitável do sinédrio, que também esperava o Reino de Deus, cheio de coragem foi a Pilatos pedir o corpo de Jesus. ⁴⁴Pilatos ficou admirado quando soube que Jesus estava morto. Chamou o centurião e perguntou se tinha morrido havia muito tempo. ⁴⁵Informado pelo centurião, Pilatos entregou o corpo a José. ⁴⁶José comprou um lençol de linho, desceu Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha; depois, rolou uma pedra na entrada do túmulo. ⁴⁷Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde ele era colocado.

[O sepulcro vazio]

16 ¹Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para embalsamar o corpo de Jesus. ²E bem cedo no primeiro dia da semana, ao raiar do sol, foram ao túmulo. ³Elas comentavam entre si: "Quem vai remover para nós a pedra da entrada do túmulo?" ⁴Era uma pedra muito grande. Mas, quando olharam, perceberam que a pedra já tinha sido removida. ⁵Entraram, então, no túmulo e viram um jovem sentado do lado direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas. ⁶Mas o jovem lhes disse: "Não vos assusteis! Procurais Jesus, o nazareno, aquele que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o puse-ram!" ⁷Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro: "Ele vai à vossa frente para a Galiléia. Lá o vereis, como ele vos disse!" ⁸Elas, em tremor e fora de si, saíram e fugiram do

túmulo. E não disseram nada a ninguém, pois estavam com temor.

[Aparições do Ressuscitado]

⁹Ressuscitado na madrugada do primeiro dia depois do sábado, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem tinha expulso sete demônios. ¹⁰Ela foi anunciar o fato aos seguidores de Jesus, que estavam de luto e choravam. ¹¹Quando ouviram que ele estava vivo e tinha sido visto por ela, não acreditaram. ¹²Depois disso, Jesus apareceu a dois deles, sob outra aparência, enquanto estavam indo para o campo. ¹³Eles contaram aos outros. Também não acreditaram nesses dois.

¹⁴Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos, enquanto estavam comendo. Ele os criticou pela falta de fé e pela dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado. ¹⁵E disse-lhes: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura!" ¹⁶Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. ¹⁷Eis os sinais que acompanharão aqueles que creem: expulsarão demônios em meu nome; falarão novas línguas; ¹⁸se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados".

¹⁹Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus.

²⁰Então, os discípulos foram anunciar a Boa Nova por toda parte. O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra pelos sinais que a acompanhavam.

|| Lc 23,50-56 || Jo 19,38-42. ▶ **16,1-8 O anúncio do ressurto** do Ressuscitado com os seus, na Galiléia. || Mt 28,1-8 || Lc 24,1-12 || Jo 20,1-13. • **1** I.é, depois do pôr-do-sol do sábado, no início da noite. • **6** 8,31*. • **7** 14,28p. ▶ **16,9-20 Complemento canônico de Mc:** resumo das aparições pascais conforme as diversas tradições da Igreja primitiva; falta nos mss. mais antigos. || Mt 28,9s.16-20 || Lc 24,13-51 || Jo 20,11-23. • **9** Lc 8,2. • **12** o campo: ou: o interior (em redor de Jerusalém). • **14** dureza de coração = cegueira mental. • **19** At 1,9-11; 2Rs 2,3.11; Sl 110,1.